

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 92.937/86. DOU 18/07/1986. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
SENHOR DO BONFIM - BAHIA

COLEGIADO DE ENFERMAGEM - CAMPUS VII

DEDC - CAMPUS VII
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Senhor do Bonfim – BA
2018



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Autorização Decreto nº 92.937/86. DOU 18/07/1986. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
SENHOR DO BONFIM – BAHIA

COLEGIADO DE ENFERMAGEM – CAMPUS VII
Rodovia Lomanto Júnior - BR 407 - km 127
CEP 48.970-000 - Senhor do Bonfim – BA - Brasil
☎ +55-74-3541-8948 ✉ E-mail: enfermagemcampus7@uneb.br

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Governador

Rui Costa dos Santos

Secretário de Educação

Walter de Freitas Pinheiro

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reitor

Prof. M.Sc. José Bites de Carvalho

Vice-Reitora

Prof^a. Dr^a. Carla Liane Nascimento Santos

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Dr^a. Káthia Marise Borges Sales

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM-BA

Diretor(a)

Prof. Dr. Marcos Fábio Oliveira Marques (*in memoriam*)

Prof. Norma Leite Martins de Carvalho – Diretora *Pro tempore*

Coordenador do Colegiado em Enfermagem

Prof. Dr. Rudval Souza da Silva

Núcleo Docente Estruturante

Prof^a. M.Sc. Antônia Adônis Callou Sampaio

Prof. M.Sc. Claudia Suely Barreto Ferreira

Prof^a. M.Sc. Cleuma Sueli dos Santos Suto

Prof^a. Dra. Milca Ramaiane Carvalho

Prof. Dr. Rudval Souza da Silva

Secretária do Colegiado de Enfermagem:

Elivete Alves da Silva

COLEGIADO DE ENFERMAGEM – GESTÃO 2017/2018

Coordenação Colegiado de Curso

Rudval Souza da Silva
Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão

Coordenações de Áreas

Glauber Sá Brandão – **Área I**
Chalana Duarte de Sena – **Área II**
Cleuma Sueli Santos Suto – **Área III**
Eliana do Sacramento de Almeida – **Área IV**

Docentes

Agnete Troelsen Pereira
Antônia Adônis Callou Sampaio
Chalana Duarte de Sena
Christielle Lidianne Alencar Marinho
Claudia Suely Barreto Ferreira
Cleuma Sueli Santos Suto
Eliana do Sacramento de Almeida
Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão
Glauber Sá Brandão
Isaiane Santos Bittencourt
Jenifen Miranda Vilas Boas
Joice Requião Costa
Magna Santos Andrade
Manuela Bastos Alves
Mariana de Oliveira Araújo
Milca Ramaiane da Silva Carvalho
Nildo Batista Mascarenhas
Priscilla Mécia Conceição Carvalho
Rudval Souza da Silva
Silvana Gomes Nunes Piva
Simone Santana da Silva
Tatiane Pina Santos
Verônica Mascarenhas Oliveira

EMENTÁRIO PRIMEIRO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	Metodologia do Trabalho Científico	60 h teóricas

PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:
#	#

EMENTA:

Desperta o aluno para a prática do pensamento científico. Induz os métodos de investigação científica, normatização bibliográfica e produção de textos técnicos.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

1. Pautado na cientificidade compreender a relevância dos diferentes tipos de conhecimento na construção do pensamento crítico;
2. Utilizar os fundamentos dos principais métodos científicos na elaboração dos trabalhos acadêmicos;
3. Identificar as principais características dos trabalhos acadêmicos;
4. Realizar busca de trabalhos científicos em bases de dados;
5. Compreender os fundamentos da escrita científica;
6. Desenvolver competência e habilidade para a escrita científica dos diferentes trabalhos acadêmicos;
6. Organizar e realizar seminário;
7. Desenvolver a habilidade na normatização de Vancouver e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nos trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I

1. Diferentes tipos de conhecimento: empírico, teológico, filosófico e científico;
2. Conhecimento científico: evolução histórica, definição e características;

UNIDADE II

1. Método científico: abordagem dedutiva, indutiva, hipotético-dedutivo, dialética e fenomenológica;
2. Método científico: procedimentos observacional, comparativo e experimental;

UNIDADE III

1. Formas de obtenção de informações científicas: busca bibliográfica e em bases de dados;
2. Normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para os trabalhos acadêmicos: elementos pré-textuais, textuais e pós textuais, citações e referências;

UNIDADE IV

1. Tipos, características e organização dos principais trabalhos acadêmicos: resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo, projeto de pesquisa, monografia, dissertação e tese;
2. Formas de divulgação dos trabalhos científicos estrutura e atitude em seminários, comunicação oral, apresentação em banner.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA NETO, Alvim Antonio de Alvim. Metodologia da Pesquisa Científica. Guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Visual Books, 2008. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ed. Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. - Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed., porto Alegre, Artes Médicas, 1995. 391p

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	OFICINA DE LEITURA	45h teóricas

PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:
#	#

EMENTA:

Concepção de texto e seus elementos de textualidade. Texto e Contexto. Leitura e produção de textos acadêmicos, visando a desenvolver habilidades de elaboração de textos orais e escritos.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Compreender texto como unidade de sentido;
- Identificar os elementos de textualidade;
- Perceber a coesão e a coerência como elementos de organização interna do texto;
- Compreender as diferentes concepções de contexto;
- Perceber a "interação" entre texto e contexto.
- Ler diferentes textos
- Produzir textos acadêmicos orais e escritos.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I

1. Concepção de texto
2. Elementos de textualidade: coesão e coerência;
3. Elementos pragmáticos do texto.
4. Leitura e produção de textos orais e escritos considerando a textualidade.

UNIDADE II

1. O contexto e suas diferentes concepções.
2. A contextualização na fala e na escrita.
3. Contextualizadores.
4. Leitura e produção de textos considerando o contexto de produção.

UNIDADE III

1. Estrutura do texto considerando a situação de produção.
2. A organização do parágrafo como unidade de sentido.
3. Leitura e produção de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes; 1992.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007
 KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. **Produção de textos e usos da linguagem**: curso de reação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999
 GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 14. ed Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	INFORMÁTICA BÁSICA	30h práticas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Relação entre Sociedade e Computadores; Noções de História da Informática; Aplicativos de processamento de textos, planilhas e apresentações; Aplicativos de mídias sociais; Aplicativos móveis; Aplicativos de construção e disseminação do conhecimento.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de análise sobre a inserção de aplicativos no processo de construção do conhecimento; - Apresentar ferramentas que auxiliem na pesquisa e construção do conhecimento; - Contribuir no desenvolvimento do pensamento criativo, exploratório, promovendo a aprendizagem audiovisual e hipertextual necessária ao aprofundamento na área de informática; - Incentivar o uso de novas tecnologias educacionais. 		
CONTEÚDOS:		
UNIDADE I - A SOCIEDADE E OS COMPUTADORES E A EVOLUÇÃO DA INFORMÁTICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A relação da sociedade e os computadores; 2. História da Informática; 3. Hardware e Software. 		
UNIDADE II - APLICATIVOS DE CONSTRUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Processadores de textos; 2. Planilhas Eletrônicas; 3. Apresentações de Slides. 		
UNIDADE III - FERRAMENTAS AUXILIARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicativos de mídias sociais; 2. Aplicativos móveis. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011. 391 p.</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: Tecnologia da Informação e as organizações do século XXI & Introdução ao BPM & BPMS Introdução ao CMM-I. 4. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2014. 407 p.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. 208 p. (Coleção TRANS).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	45h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Análise dos determinantes históricos e da historiografia do desenvolvimento da Enfermagem como profissão visando contribuir para uma postura crítico-reflexiva, condição essencial para a compreensão das relações sociais, da divisão do trabalho e das relações de classe no mundo contemporâneo e a identidade profissional do enfermeiro(a).		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar uma discussão crítico-reflexiva acerca dos aspectos políticos e sociais da Enfermagem como profissão - Discutir a historiografia do desenvolvimento da Enfermagem e sua relevância para a prática profissional e da construção da identidade profissional do(a) enfermeiro(a) - Conhecer as características geopolíticas da enfermagem brasileira - Conhecer a historiografia do desenvolvimento da Enfermagem desde as práticas de mulheres a Enfermagem Moderna como profissão - Discutir a trajetória histórica do ensino e formação em Enfermagem - Discutir sobre os limites, avanços e perspectivas da atuação do(a) enfermeiro(a) frente à realidade brasileira 		
CONTEÚDOS:		
UNIDADE I		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Por que estudar a História da Enfermagem? 2. A construção da identidade profissional 3. O marketing pessoa do(a) enfermeiro(a) 4. Característica geopolíticas da enfermagem brasileira 		
UNIDADE II		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem das práticas de cuidados, sua influência na prática da Enfermagem 2. Identificação da prática de cuidados com a mulher 3. Identificação da prática de cuidados com a mulher consagrada 4. O nascimento da medicina social 5. O nascimento do hospital 		
UNIDADE III		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Precursores da Enfermagem Moderna 2. A Enfermagem Moderna 3. Florence Nightingale 4. Ethel Bedford e a organização político-profissional da Enfermagem 5. A Associação Brasileira de Enfermagem e o Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem 		
UNIDADE IV		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A primeira Escola de Enfermagem 2. Contexto legal e político do ensino superior de Enfermagem no Brasil 3. Pós-graduação em Enfermagem 4. A formação em Enfermagem na modalidade a distância 5. Autonomia profissional do(a) enfermeiro(a) 6. Jornada de trabalho em enfermagem 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BURESH, B.; GORDON S. **Do silêncio à voz:** o que as enfermeiras sabem e precisam de comunicar ao público. 2ª ed. Loures (PT): Lusociência, 2014.

COLLIÈRE, M. F. **Promover a vida:** da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa (PT), Lidel, 1999.

GEOVANINI, T., et al. **História da Enfermagem:** versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

OGUISSO, T. (Org.) **Trajetória histórica da enfermagem.** Barueri (SP), 2014.

MELO, C. M. M. **A divisão social do trabalho na Enfermagem.** São Paulo: Cortez, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. O Saber da Enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1993.

CIE. Conselho Internacional de Enfermagem. Notas sobre Enfermagem: um guia para cuidadores na atualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GERMANO, R. M. Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

LIMA, M. J. O que é enfermagem. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MOREIRA, A.; OGUISSO, T. Profissionalização da Enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

NIGHTINGALE, F. Notas sobre Enfermagem. Loures (PT): Lusociência, 2005.

OGUISSO, T. (Org.) Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. Barueri (SP), 2007.

PIRES, D. Hegemonia médica na saúde e a Enfermagem. São Paulo: Cortez 1989.

SILVA, N. F. A Prática da Enfermagem na Bahia. Salvador: Gráfica Central, 1987.

WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001

WALDOW, V. R. et al. Maneiras de Cuidar, maneiras de ensinar: A Enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artmed, 1995.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	BIOLOGIA CELULAR	30h práticas 30h teóricas - CH Total: 60h

PRÉ-REQUISITO:

#

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Visão geral das células: origem da vida, células procariotas e eucariotas, princípios de evolução dos seres vivos. A química da vida: estrutura e função das macromoléculas biológicas. Métodos e instrumentos para o estudo das células. Ultraestrutura e função dos componentes celulares: membrana plasmática, citoesqueleto, o núcleo e o armazenamento da informação genética; o sistema de endomembranas e o tráfego de proteínas; lisossomos e digestão intracelular; metabolismo celular: mitocôndrias e respiração. Expressão gênica: replicação, transcrição e tradução. Mutações e recombinação. A divisão celular: mitose e meiose.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

Os alunos devem compreender a origem comum de todas as células e conseqüentemente da vida, reconhecendo a célula como a unidade básica de todos os seres vivos. Os alunos devem conhecer as ultraestruturas celulares e suas funções, desenvolvendo a habilidade de relacionar o mau funcionamento de componentes celulares com doenças específicas, bem como relacionar a biologia celular com os conhecimentos de outras áreas das ciências biológicas e da saúde.

CONTEÚDOS:

TEÓRICO

- Visão geral das células procarióticas e eucarióticas. Origem da vida na terra. Mecanismos de evolução dos seres vivos.
- A química da vida: água, carbono. Macromoléculas: carboidratos, proteínas, lipídeos, ácidos nucleicos.
- Estrutura e função da membrana plasmática.
- Introdução ao metabolismo. Enzimas, glicólise, ciclo do ácido cítrico, respiração celular.
- O Citoesqueleto e o movimento celular.
- Seleção e transporte de proteínas: retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos. Secreção de proteínas.
- O núcleo da célula e a organização do material genético.
- Replicação, manutenção e rearranjos do DNA genômico.
- Fluxo da informação genética: transcrição.
- Fluxo da informação genética: tradução.
- Ciclo celular: mitose e meiose.

PRÁTICO

- O microscópio óptico - partes mecânicas e ópticas: Utilização e focalização no microscópio óptico. Tipos de microscópios.
- Observações microscópicas em biologia celular. Diversidade de seres vivos microscópicos. Bases teóricas da formação da imagem.
- Aumento, resolução e profundidade de campo.
- Colorações em Biologia Celular.
- Permeabilidade seletiva de membranas.
- Extração de ácidos nucleicos.
- Produção de energia pelas células.
- Divisão celular – preparação das células de raiz de cebola para observação.
- Divisão celular – observação da mitose em células de raiz de cebola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REECE, J.B.; Urry, L.A; Cain, M.L., Wasserman, S.A.; Minorsky, P.V.; Jackson, R.B. *Biologia de Campbell*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. *Fundamentos da Biologia Celular*. 3. ed. PortoAlegre, 2011.

COOPER, GM; HAUSMAN, RE. *A célula: uma abordagem molecular*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE ROBERTIS, EDP.; DE ROBERTIS, EMF. *Bases da biologia celular e molecular*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. *Biologia celular e molecular*. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Cox, MM; Doudna, JA; O'Donnell, M. *Biologia Molecular: Princípios e Técnicas*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Zaha, A; Ferreira, HB; Passaglia, LMP. *Biologia Molecular Básica*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LEHNINGER, A. L. *Princípios para Bioquímica*. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ANATOMIA HUMANA I	30h teóricas 30h práticas – CH Total:60 h
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia Humana; - Processo do cuidar: semiologia; - Processo do cuidar: semiotécnica; - Enfermagem em atenção à saúde do adulto I e II; - Centro de material de esterilização (CME); - Enfermagem em atenção ao paciente cirúrgico; - Enfermagem em atenção à saúde do neonato, criança e adolescente I e II; - Enfermagem em atenção à saúde da mulher I e II; 	
EMENTA:		
Estuda a morfologia macroscópica do corpo humano.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Conhecimento das estruturas do corpo humano na perspectiva da compreensão da morfologia macroscópica e a relações entre estas estruturas.</p> <p>Compreensão da relação entre a Anatomia humana e as especificidades da equidade e da integralidade articuladas às orientações dos demais componentes curriculares relacionados aos mecanismos de função e disfunção do corpo humano.</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>I – APRESENTAÇÃO DE CONCEITOS E NOMENCLATURAS INTRODUTÓRIAS DA ANATOMIA HUMANA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anatomia humana e a profissão Enfermagem; • Termos de relação, comparação, combinação e movimento (Terminologias anatômicas); • Posição anatômica; • Planos e eixos do corpo humano; • Secções do corpo. <p>II – ANATOMIA DO SISTEMA ESQUELÉTICO E ARTICULAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito, funções, tipos e divisão do esqueleto; • Classificação dos ossos; • Estrutura e desenvolvimento do osso; • Conceito, características e classificações das Articulações; <p>III – ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais e classificação dos músculos; • Organização estrutural dos músculos; • Estudo das inserções, ação e inervação dos principais músculos do corpo humano relacionados à prática do enfermeiro; <p>IV – ANATOMIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização e projeção superficial do coração; • Estrutura e função do coração; • Estruturas constituintes da circulação sistêmica e pulmonar; • Morfologia dos principais vasos sanguíneos para a prática da enfermagem; • Circulação coronariana; • Inervação do coração; • Sistema de condução elétrica do coração. 		

V – ANATOMIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- Visão geral do sistema respiratório;
- Divisão estrutural e funcional do sistema respiratório;
- Anatomia das estruturas constituintes do sistema respiratório.

VI – ANATOMIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

- Identificação dos órgãos do sistema digestório;
- Divisão do sistema digestório;
- Estruturas anatômicas que compõe o trato gastrintestinal (TGI) e os órgãos digestórios acessórios.

VII – ANATOMIA DO SISTEMA GENITAL MASCULINO

- Anatomia dos constituintes do sistema genital masculino
- Anatomia dos testículos;
- Sistema de ductos do aparelho genital masculino;
- Anatomia das glândulas sexuais acessórias e estruturas de suporte.

VII – ANATOMIA DO SISTEMA GENITAL FEMININO

- Anatomia dos constituintes do sistema genital feminino;
- Anatomia dos órgãos genitais internos;
- Anatomia dos órgãos genitais externos;
- Anatomia das estruturas eréteis do aparelho genital feminino.

IX – ANATOMIA DO SISTEMA URINÁRIO

- Anatomia externa dos rins;
- Anatomia das estruturas interna dos rins;
- Suprimento sanguíneo renal;
- Anatomia dos constituintes do néfron;
- Anatomia do Ureter, bexiga e uretra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada à Clínica. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. São Paulo: Atheneu, 1998.

DIDIO, L. J. Sinopse de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.

GRAY, Henry. Tratado de Anatomia Humana. 37ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

McMINN, R. M. H. Atlas Colorido de Anatomia Humana. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ANATOMIA HUMANA II	30h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

#

PRÉ-REQUISITO PARA:

- Fisiologia Humana;
- Processo do cuidar: semiologia;
- Processo do cuidar: semiotécnica;
- Enfermagem em atenção à saúde do adulto I e II;
- Centro de material de esterilização (CME);
- Enfermagem em atenção ao paciente cirúrgico;
- Enfermagem em atenção à saúde do neonato, criança e adolescente I e II;
- Enfermagem em atenção à saúde da mulher I e II;

EMENTA:

Estuda a morfologia macroscópica do corpo humano com ênfase no endócrino e neuroanatomia.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

Conhecimento das estruturas do corpo humano na perspectiva da compreensão da morfologia macroscópica e a relações entre estas estruturas.

Compreensão da relação entre a Anatomia humana e as especificidades da equidade e da integralidade articuladas às orientações dos demais componentes curriculares relacionados aos mecanismos de função e disfunção do corpo humano.

CONTEÚDOS:

I – ANATOMIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

- Introdução ao sistema endócrino;
- O hipotálamo e a hipófise;
- A glândula tireoide;
- Glândulas paratireoides;
- Glândulas adrenais;
- Pâncreas;
- Ovários e testículos;
- Glândula pineal.

II – NEUROANATOMIA

- Visão geral do sistema nervoso
- Sistema Nervoso Central (SNC)
- Sistema Nervoso Periférico (SNP)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada à Clínica. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. São Paulo: Atheneu, 1998.

DIDIO, L. J. Sinopse de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.

GRAY, Henry. Tratado de Anatomia Humana. 37ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

McMINN, R. M. H. Atlas Colorido de Anatomia Humana. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	BIOQUÍMICA	30h teóricas e 30h práticas CH Total:60 h/a

PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:
#	#

EMENTA:

Estudo das biomoléculas no organismo e suas reações bioquímicas de anabolismo e catabolismo. Enzimas, vitaminas e oxidações biológicas. Aspectos bioquímicos de algumas patologias.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Capacidade de interferir e atuar na bioquímica clínica e processos nutricionais com o entendimento em proteínas, carboidratos, lipídeos e oxidações biológicas

CONTEÚDOS:

Introdução à Bioquímica

- 1- Composição química da matéria viva.
- 2- Elementos químicos das biomoléculas e suas propriedades.

3 - Água e soluções

PH e Tampão

- 1- Acidose e alcalose

Carboidratos

- 1- Conceitos e Classificação
- 2- Estrutura e ligações glicosídicas
- 3- Funções e características

Lipídeos

- 1- Conceitos e Classificação
- 2- Estrutura e funções
- 3- Colesterol, ácidos graxos: funções e características

Aminoácidos

- 1- Conceitos e Classificação
- 2- Estrutura e ligações peptídicas
- 3- Funções e características

Proteínas

- 1- Estruturas, funções e desnaturação proteica

Enzimas

- 1- Considerações gerais
- 2- Enzimas alostéricas
- 3- Velocidade das reações
- 4- Inibidores enzimático

Vitaminas

- 1- Conceitos
- 2 - Vitaminas hidrossolúveis
- 3- Vitaminas lipossolúveis

Metabolismo de Carboidratos

Glicólise e Descarboxilação Oxidativa
Ciclo de Krebs
Cadeia Respiratória
Metabolismo de lipídeos
Beta Oxidação de ácidos graxos
Metabolismo de Proteínas
Desaminação e Transaminação de aminoácidos
Ciclo da ureia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de bioquímica**. 2.ed São Paulo: SAVIER, 1995. 839p.
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p.
STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 881p.
VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAGUNA, José. **Bioquímica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 750p.
KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 420p.
RAW, Isaias. **Bioquímica: fundamentos para as ciências biomédicas**. São Paulo: McGrall-Hill, 1981. v.2.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PROGRAMA INTERDISCIPLINAR I	30h práticas

PRÉ-REQUISITO:

#

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Promove relações interdisciplinares e de integração com a comunidade, visando aproximar os discentes do cenário prático da Atenção Básica a Saúde, tendo como marco regulador a Lei 8.080/90 e a compreensão do processo de implantação do SUS e da Estratégia de Saúde da Família, bem como os aspectos práticos do processo de territorialização e identidade das comunidades atendidas pelo programa.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Reconhecer o papel social dos profissionais de saúde enquanto trabalhador da saúde, atuando em equipe interdisciplinar, tendo em vista a integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade e humanização do trabalho gerencial e assistencial no contexto da atenção básica em saúde.

CONTEÚDOS:

Deve ser definido de acordo com a proposta de ações a serem desenvolvidas pelo docente em conjunto com os discentes, devendo a mesma ser aprovada em reunião de colegiado no início de cada semestre.

Propõe-se ofertar no primeiro e no segundo semestre os componentes Programa Interdisciplinar I e II, sendo que a turma do primeiro semestre deve ser dividida em igual número nos dois componentes, de modo a possibilita a continuidade das atividades extensionistas nos dois semestres acadêmicos e nos cenários da atenção básica e hospitalar, considerando a peculiaridade do curso que tem entrada apenas uma vez ao ano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.

EMENTÁRIO SEGUNDO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM	60h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

#

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Enfatiza os conceitos sobre ética, bioética e legislação profissional na Enfermagem com ênfase no desenvolvimento da autonomia de indivíduos e de grupos, pressupondo a liberdade com compromisso e responsabilidade. Mobiliza competências éticas, política e legal na atuação profissional, de modo a contribuir para a reflexão ética das situações conflituosas e o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva em prol de uma conduta ética a subsidiar o processo de tomada de decisão diante da necessidade da análise processual dos conflitos éticos.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Possibilitar uma discussão crítico-reflexiva acerca dos aspectos éticos, políticos e legais da Enfermagem
- Discutir os conceitos de ética, ética do cuidar, bioética e ética profissional
- Discutir os aspectos éticos/bioéticos em relação a pesquisa
- Estimular a análise e reflexão de questões éticas e dilemas bioéticos no cotidiano da Enfermagem
- Incorporar princípios éticos e bioéticos nas relações interpessoais
- Introduzir conceitos e princípios ético-legais da profissão que norteiam a conduta dos profissionais de enfermagem
- Conhecer a estrutura e organização do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE)
- Reconhecer as possibilidades e limites da atuação do(a) enfermeiro(a) e demais profissional da equipe de Enfermagem à luz da legislação profissional e do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – CEPE
- Reconhecer e analisar instrumentos ético-legais que orientam a prática profissional da equipe de Enfermagem
- Reconhecer a dimensão ético-legal na assistência, gerência, docência e políticas institucionais
- Promover experiências de reflexão e autoconhecimento sobre a profissão escolhida
- Conhecer a trajetória histórica da legislação que regulamenta o exercício da Enfermagem brasileira
- Promover a discussão acerca da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem e seu Decreto regulamentador
- Discutir as atribuições, a composição e atuação das entidades de classe da Enfermagem brasileira
- Refletir sobre aspectos importantes a serem considerados na participação do profissional de enfermagem no contexto das entidades de classe da Enfermagem brasileira
- Definir a Comissão de Ética de Enfermagem (CEE), discutindo suas atribuições, composição e atuação nas instituições de saúde
- Definir as responsabilidades ética, civil e penal

CONTEÚDOS:

UNIDADE I

1. Ética e Bioética
2. Princípios da Bioética
3. Valores, Moral e Avaliação Moral
4. Consciência e Liberdade
5. Autonomia e Consentimento Esclarecido, da Beneficência à Autonomia.
6. Direitos dos cidadãos no ambiente de atenção à saúde
7. A delicada relação entre profissional enfermeiro(a) e os usuários dos serviços de saúde

UNIDADE II

1. Dilemas Éticos e Bioéticos no Cuidado à Saúde:
2. Bioética e pesquisa
3. Direito à informação, privacidade e confidencialidade
4. Eutanásia, distanásia, ortotanásia e mistanásia
5. Pesquisa em seres humanos
6. Transplantes de Órgãos

UNIDADE III

1. Introdução a Deontologia
2. Regulação dos comportamentos: ético, moral, costumes, direito e deontologia
3. Importância da ética e da deontologia na prática profissional do(a) enfermeiro(a)
4. Entidades de Classe da Enfermagem
5. Organizações Internacionais de Enfermagem
6. Bases Legais para o exercício da Enfermagem
7. Responsabilidade ética e legal do(a) enfermeiro(a)

UNIDADE IV

1. Ética Profissional
2. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem
3. Comissão de Ética em Enfermagem
4. Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiro(a)
5. Erros de medicação: aspectos éticos e legais
6. Anotações de enfermagem no exercício profissional
7. Código de Processo Ético Disciplinar da Enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 311/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem da Bahia. Principais legislações para o exercício da enfermagem. Salvador; 2016.
- FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Ética no contexto da prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.
- OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. (Org.). Legislação de Enfermagem e Saúde - Histórico e atualidades. Barueri-SP: Manole, 2015.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E.L.C.P. Ética e Bioética: Desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri (SP): Manole, 2006.
- OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- VAZQUEZ, A. S. Ética. 31 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAUMANN, G. Implicações ético-legais no exercício da enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Mondrian, 2003.
- BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987.
- BRASIL. Lei nº 5.905, de 12 de Julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1975.
- BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986.
- SILVA, J. Responsabilidade civil do enfermeiro. João Pessoa: Joacir da Silva, 2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA	45h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Discute a natureza do conhecimento. Os Tipos de Conhecimento. A Ciência e a produção científica. Trinômio: verdade, evidência e certeza. Filosofia e Ciência. A importância da Filosofia na Contemporaneidade da Saúde e sua relação com o ser humano.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar ao discente caracterizar e relacionar os diversos tipos de conhecimento; - Compreender o trinômio: verdade, evidência e certeza; - Praticar a filosofia na reflexão do fazer científico no campo da Saúde. 		
CONTEÚDOS:		
UNIDADE I: Introdução ao Pensamento Filosófico		
<ul style="list-style-type: none"> - A natureza do conhecimento - Trinômio: Verdade, Evidência e Certeza - Tipos de Conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico - Ciência e Filosofia: Relações e Contradições 		
UNIDADE II: O método científico		
<ul style="list-style-type: none"> - Leis e Teorias - A Filosofia investiga a Ciência - Clássicos da Filosofia: Sócrates, Platão, Aristóteles 		
UNIDADE III: A importância da Filosofia na Contemporaneidade da Saúde e sua relação com o humano:		
<ul style="list-style-type: none"> - Ética na manipulação da Vida; - Alimentos; - Saúde (Físico, Mental e Social) - Sustentabilidade Ambiental; - Educação e Valores na Humanização. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, M.L. de ; MARTINS, M.H.P. Filosofando. São Paulo, Ed. Moderna, 1998. _____, Nicolas. dicionário de Filosofia. Madrid:Ed Alianza. ABBAGNANO, Nicolas. Dicionário de Filosofia.4 vols. ed Alianza, Madrid. _____, História da Filosofia. 14vols. CHAUI, Marilena. et. al. Primeira Filosofia: lições introdutórias sugestões de ensino básico para filosofia. São paulo: Brasiliense. _____, Marilena. Convite à Filosofia. Ed brasiliense. 1995, 2002. HUISMAN, Denis; VERGEZ, André. Curso Moderno de Filosofia. Ed Freitas Bastos. JASPERS, Kal. Introdução ao pensamento filosófico. Ed Cultrix. MORA, José Ferrater. Dicionário de filosofia. 4 tomos. São Paulo: Loyola, 2000. REZENDE, Antônio (org). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALVES, Ruben. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Loyola, 2005. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: MC Graw-Hill, 1983. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	60h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

#

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Estuda o desenvolvimento humano através de diferentes abordagens teóricas no campo da Psicologia. Focaliza a constituição do ser humano e de suas condições de saúde a partir da Psicologia Social. Contextualiza a emergência de processos de exclusão social em sua interface com a saúde.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

Possibilitar uma compreensão do desenvolvimento humano e de seus problemas, especialmente aqueles relativos à saúde, como processos multideterminados e multifacetados.
 Viabilizar uma atuação profissional contextualizada, crítica e socialmente comprometida.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I

- A ciência psicológica e sua relação com a Enfermagem
- Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Social
- Hereditariedade e meio ambiente
- Indivíduo, sociedade e cultura
- Dimensões do desenvolvimento humano: física, cognitiva, afetiva, social e espiritual.

UNIDADE II

- A relação do enfermeiro com o paciente e familiares
- Aspectos emocionais do paciente hospitalizado
- Aspectos psicoemocionais do trabalho em enfermagem
- Algumas reflexões sobre o tema da morte e o luto

UNIDADE III

- Relações entre desigualdade social, processos de exclusão social e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia* (14. ed.). São Paulo: Saraiva, 2010.

RODRIGUES, A. *Psicologia social para principiantes*. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (6. ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. *Cadernos Cedes*, 24(62): 26-43, 2004.

GUARESCHI, P. A. Pressupostos psicossociais da exclusão: competitividade e culpabilização. In: B. B. SAWAIA (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (pp. 141-156). 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

- GUARESCHI, P. A. Relações comunitárias-relações de dominação. In: R. H. de F. CAMPOS (Org.), *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia* (pp. 81-100). Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.
- HALL, C. S.; LINDZEY, G. *Teorias da personalidade*, v. 1 (pp. 65-81). São Paulo: E. P. U., 2002.
- MELLO, S. A. A escola de Vygotsky. In: K. CARRARA (Org.), *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens* (pp. 135-155). São Paulo: Avercamp, 2004.
- NASCIMENTO, M. L. B. P. A criança concreta, completa e contextualizada: a psicologia de Henri Wallon. In: K. CARRARA (Org.). *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens* (pp. 47-69). São Paulo: Avercamp, 2004.
- RAPPAPORT, C. R. Modelo piagetiano. In: C. R. RAPPAPORT; W. da R. FIORI; C. DAVIS, *Psicologia do desenvolvimento* (Vol. 1, pp. 51-75). São Paulo: E.P.U., 2004.
- ROSO, A. Psicologia social da saúde: tornamo-nos eternamente responsáveis por aqueles que cativamos. *Aletheia*, 26: 80-94, 2007.
- SÁ, A. C. F.; FARAH, OLGA GUILHERMINA DIAS. *Psicologia aplicada a Enfermagem*. São Paulo: Manole, 2008.
- SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. *Estudos de Psicologia*, 22(1): 33-41, 2005.
- SHIRAHIGE, E.; HIGA, M. M. A contribuição da psicanálise à educação. In: K. CARRARA (Org.), *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens* (pp. 13-46). São Paulo: Avercamp, 2004.
- TEIXEIRA, S. M. de O.; MARINHO, F. X. S.; CINTRA JUNIOR, D. de F.; MARTINS, J. C. de O. Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 20(2): 503-515, 2015.
- TRAVERSO-YÉPEZ, M. A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. *Psicologia em Estudo*, 6(2): 49-56, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	HISTOLOGIA HUMANA	30h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

#

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Introdução ao estudo da histologia. Citologia. Sangue. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido epitelial. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Conhecer os métodos de preparo de materiais para estudos histológicos e os mecanismos de funcionamento e utilização dos microscópios de luz;
- Identificar diferentes tipos celulares e seus componentes, relacionando este conhecimento adquirido a respeito de citologia com os conceitos a serem apreendidos sobre tecidos e embriologia;
- Diferenciar os tecidos básicos (sangue, tecidos conjuntivo, epitelial, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso) que constituem o corpo humano por meio de suas características específicas;
- Compreender a importância dos tecidos na constituição dos diversos órgãos e sistemas do corpo humano;
- Contextualizar de forma interdisciplinar a Histologia como conteúdo básico e essencial para a construção dos conhecimentos nas áreas da Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Imunologia e Patologia.

CONTEÚDOS:

1. Introdução ao estudo da histologia (métodos histológicos).
2. Citologia.
3. Sangue.
4. Tecido conjuntivo.
5. Tecido epitelial.
6. Tecido cartilaginoso.
7. Tecido ósseo.
8. Tecido muscular.
9. Tecido nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERMAN, I. Atlas de histologia básica. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	EMBRIOLOGIA HUMANA	30h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Estuda as diferentes fases do desenvolvimento embrionário humano. Gametogênese. Fertilização. Implantação. Placentação. Desenvolvimento embrionário e fetal. Anexos embrionários. Malformações congênitas e fatores teratogênicos.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
O corpo discente estará apto a compreender: *Os processos reprodutivos, fecundação, gametogênese e controle hormonal. *O desenvolvimento embrionário e os processos que levam ao surgimento dos tecidos no embrião humano, dividindo didaticamente: 1) primeira à oitava semana; 2) nona semana ao nascimento. *A formação dos anexos fetais e placentários. *As teratogênias e malformações genéticas.		
CONTEÚDOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Biologia do Desenvolvimento. Conceitos de ontogênese. Estudo da gametogênese. • Reprodução, Fecundação e Coevolução. • Embriogênese e Estudo da organogênese. • Período pré-embrionário. • Período embrionário. • Período fetal. • Anexos fetais e placentários. • Teratologia e Malformações Genéticas. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e Biologia do Desenvolvimento : Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1996. MAIA, Jeoge Doyle. Embriologia humana . Atheneu. São Paulo. 2002. JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa e SILVA FILHO, José Carneiro. Noções Básicas de citologia, histologia e embriologia . 12 ed. Nobel. São Paulo. 1979		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRONFENBRENNER, V. A ecologia do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996; MELO, Romário de Araújo. Embriologia Humana . São Paulo: Atheneu. 2000; MELO, Romário de Araújo. Embriologia comparada e humana . Rio de Janeiro: Atheneu, 1989; MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica . 7a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	FISIOLOGIA HUMANA	60h teóricas 30h práticas CH Total 90 h
PRÉ-REQUISITO: Anatomia humana		PRÉ-REQUISITO PARA: <ul style="list-style-type: none"> - Processo do cuidar: semiologia; - Processo do cuidar: semiotécnica; - Enfermagem em atenção à saúde do adulto I e II; - Centro de material de esterilização (CME); - Enfermagem em atenção ao paciente cirúrgico; - Enfermagem em atenção à saúde do neonato, criança e adolescente I e II; - Enfermagem em atenção à saúde da mulher I e II;
EMENTA: Estuda a funcionalidade dos órgãos e sistemas e como estes atuam na homeostasia.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: Conhecimento dos processos fisiológicos que ocorrem no corpo humano possibilitando a compreensão das inter-relações entre prevenção das doenças e seus agravos, recuperação da saúde no processo do cuidar. Compreensão da fisiologia humana como conhecimento essencial para o cuidar, ampliando essa dimensão à sua relação com o cuidar do outro e de sua comunidade.		
CONTEUDOS:		
I – DINÂMICA DA FISIOLOGIA HUMANA <ul style="list-style-type: none"> • Organização funcional e o controle do ambiente interno do corpo humano • Fisiologia celular • Líquidos corporais • Transporte transmembrana de água e solutos • Potenciais elétricos da membrana celular - bioeletricidade II – FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO <ul style="list-style-type: none"> • Estudo do sistema integrador • Organização celular do sistema nervoso • Divisão do sistema nervoso (Sistema nervoso central e periférico) • Função reflexa como base do funcionamento neural • Resposta aos estímulos aplicados ao corpo e às vísceras (sistema somatossensorial) • Fisiologia da motricidade e do equilíbrio • Organização e funcionamento do sistema nervoso autônomo • Funções superiores do sistema nervoso (atividade elétrica cerebral) III – FISIOLOGIA DA CONTRAÇÃO MUSCULAR <ul style="list-style-type: none"> • Processos de contração muscular: esquelética, cardíaca e lisa • Movimento muscular esquelético e seu processo de contração • Dinâmica cardiomuscular, musculatura lisa: processos de contração e suas funcionalidades. IV – FISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR <ul style="list-style-type: none"> • Anatomia funcional do músculo cardíaco 		

- Fisiologia do músculo cardíaco
- Atividade elétrica do coração
- Ciclo da atividade do coração (ciclo cardíaco)
- Regulação intrínseca e extrínseca dos batimentos cardíacos
- Estrutura, função e controle do sistema circulatório sanguíneo
- Estudo dos sons cardíacos (bulhas cardíacas)

V – FISIOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO

- Estrutura e função real no controle do ambiente interno (homeostasia)
- Mecanismo de formação da urina pelos rins
- Fluxo sanguíneo renal e seu controle fisiológico
- Ação hormonal na filtração do sangue (filtração glomerular)

IV – FISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- Estrutura e função do sistema respiratório
- Propriedades mecânicas do pulmão e da parede torácica
- Mecanismo fisiológico da ventilação pulmonar, da perfusão capilar pulmonar e a relação ventilação-perfusão
- Transporte de oxigênio e dióxido de carbono
- Controle neural da ventilação pulmonar

VI – FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

- Aspectos gerais da fisiologia do sistema digestório
- Controle fisiológico da ingestão de alimentos
- Fisiologia da deglutição
- Mecanismos estimuladores da secreção salivar
- Motilidade do trato gastrointestinal (TGI)
- Estrutura e função dos órgãos do trato gastrointestinal (TGI) e dos órgãos digestórios acessórios

VII – FISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

- Síntese e secreção hormonal
- Regulação dos receptores hormonais
- Mecanismos da ação hormonal e segundos mensageiros
- Relações hipotalâmico-hipofisário
- Hormônios dos lobos anterior e posterior da hipófise, e seus mecanismos de ação
- Formação, armazenamento, liberação e ação dos hormônios tireoidianos
- Hormônios da glândula suprarrenal
- O pâncreas como glândula endócrina
- Fisiologia da glândula pineal

VIII – FISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

- Ciclo ovariano
- Hormônios ovarianos
- Ciclo endometrial mensal
- Sistema hipotalâmico-hipofisário-ovariano
- Fisiologia do ato sexual

IX – FISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO

- Sistema hipotalâmico-hipofisário
- Hormônios sexuais masculinos
- Fisiologia do ato sexual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOUGLAS, C. R. Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências da Saúde. 4 ed. São Paulo: Manole. 2006.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier. 2004.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

CARROLL, ROBERT G.; Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

COSTANZO, Linda S.; Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

FOX, Stuart Ira; Fisiologia Humana. 7 ed. São Paulo: Manole. 2007.

MCARDLE, D. W.; KATCH, I. F.; KATCH, L. V. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	MICROBIOLOGIA	30h teóricas 30h práticas CH Total 60h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
#		#
EMENTA:		
<p>História e importância da Microbiologia. Classificação geral dos microrganismos. Técnicas de estudo dos microrganismos. Biossegurança no trabalho com microrganismos. Caracterização morfológica, crescimento e controle do crescimento microbiano. Fisiologia e metabolismo. Genética microbiana: replicação, transcrição, tradução, mutações, mecanismos de recombinação bacteriana, controle da expressão gênica. Características gerais de vírus e fungos. Interação homem microrganismos.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Os alunos devem ter conhecimentos básicos sobre a fisiologia, a genética e o metabolismo das células microbianas, a importância dos microrganismos e a relação com os demais seres vivos. O aluno deve ter noção sobre a importância dos microrganismos na manutenção da saúde e do equilíbrio da natureza. As aulas práticas devem capacitar os alunos na manipulação correta de instrumentos utilizados no trabalho com os microrganismos, dotando-os de técnicas para evitar a contaminação do material, do manipulador e do meio ambiente, ou seja, capacitando-os a trabalhar observando os preceitos de biossegurança.</p>		
CONTEÚDOS:		
TEÓRICO		
<ul style="list-style-type: none"> - História da microbiologia - Importância dos microrganismos; - Técnicas microscópicas, classificação dos microrganismos; - Anatomia funcional das células microbianas; - Metabolismo microbiano – enzimas, reações catabólicas e anabólicas; - Crescimento microbiano - requerimentos químicos e físicos; - Controle do crescimento microbiano - agentes físicos e químicos; - Vírus: importância, características gerais, replicação, cultivo, bacteriófagos, viróides e príons; - Fungos: importância, características gerais, crescimento e cultivo, importância médica; - Genética microbiana: replicação, transcrição e tradução; - Genética microbiana: controle da expressão gênica, mutações e recombinação bacteriana; - Interação entre microrganismos e hospedeiro - princípios de doença e epidemiologia; - Mecanismos microbianos de patogenicidade; 		
PRÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> - Biossegurança no trabalho com microrganismos; - Introdução ao laboratório de microbiologia - Materiais e equipamentos utilizados no laboratório de microbiologia; - Percebendo a presença de microrganismos no meio ambiente; - Microscopia de microrganismos - Observação de microrganismos a fresco e por coloração negativa; - Microscopia de microrganismos - Preparações fixadas: coloração simples e coloração diferencial de gram; - Preparando e esterilizando meios de cultura; 		

- Metabolismo fermentativo dos microrganismos;
- Obtendo microrganismos em culturas puras;
- Determinando a população microbiana;
- Controlando o crescimento microbiano - Agentes químicos e físicos;
- Determinando a sensibilidade de bactérias a antibióticos – antibiograma: método dos discos de papel filtro (Kirby-Bauer);
- Determinando a qualidade microbiológica da água - Método dos tubos múltiplos
- Identificando bactérias - Demonstração de testes bioquímicos para identificação bacteriana;
- Alterações fenotípicas em bactérias;
- Isolando bacteriófagos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TORTORA, G.J.; CASE, C.L.; FUNKE, B.R. Microbiologia. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; BENDER, K.S.; BUCKLEY, D.H.; STAHL, D.A. Microbiologia de Brock. 14. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

BURTON, GRW, ENGELKIRK, PG. Microbiologia para as ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Barbosa, HR, Torres, BB. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 1998.

Brasil. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 3.ed. em português rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 290p. Tradução de Biosafety in Microbiological and Biomedical Laboratories. 4. ed., 1999.

Gladwin, M, Trattler, B. Microbiologia clínica ridiculamente fácil. 4.ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

Kern, ME, Blevins, KS. Micologia médica: texto e atlas. 2.ed., São Paulo: Premier, 1999. PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1996. v. 1.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	BIOFÍSICA	45h teóricas

PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:
#	#

EMENTA:

Estuda de forma interdisciplinar os fenômenos físicos biológicos que envolvem os sistemas orgânicos do corpo humano.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

Capacidade de aplicar princípios físico biológicos na interpretação e compreensão de questões fisiológicas.

CONTEÚDOS:

I – BIOELETRICIDADE

- Biofísica das membranas excitáveis
- Biofísica da atividade elétrica cardíaca
- Biofísica da formação das ondas do eletrocardiograma

III – BIOFÍSICA DOS FLUIDOS EM SISTEMAS BIOLÓGICOS

- Biofísica da circulação e sistema cardiovascular
- Biofísica da pressão arterial
- Velocidade do sangue e seu escoamento

- Biofísica da mecânica respiratória

- Biofísica da função renal

II – BIOFÍSICA DOS SONS

- Biofísica da ausculta pulmonar

- Biofísica da ausculta cardíaca

IV – BIOFÍSICA DAS RADIAÇÕES

- Física dos raios X e técnicas radiográficas

- Interação das radiações ionizantes e não ionizantes em sistemas biológicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2008.

MOURÃO JUNIOR, C. A. O.; ABRAMOV, D. M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, G. S. Introducción a la Biofísica Ambiental. Barcelona: EUB, 1995.

RAMALHO, F. J.; FERREIRA, F. G. Fundamentos de Física. São Paulo: Moderna, 1993.

ROCHA, Medicina Nuclear – Bases. Ed. Guanabara Koogan, 1985.

SILVA, M. R. Fisiopatologia Vascular. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

STEIN, E. Análise rápida dos eletrocardiogramas: um guia de estudos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

WAGNER, B. S. Eletrocardiografia Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PROGRAMA INTERDISCIPLINAR II	30h práticas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
<p>Promove relações interdisciplinares e de integração com a equipe de saúde no contexto da atenção hospitalar, visando aproximar os discentes do cenário prático do ambiente hospitalar, tendo como marco regulador a Lei 8.080/90 e a compreensão do processo de atenção à saúde com base nos princípios da regulação, hierarquia dos serviços de acordo com o nível de complexidade, bem como os aspectos práticos do processo gerencial e assistencial do paciente e família no contexto hospitalar.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>- Reconhecer o papel social dos profissionais de saúde enquanto trabalhador da saúde, atuando em equipe interdisciplinar no ambiente hospitalar, tendo em vista a integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade e humanização do trabalho gerencial e assistencial no contexto da atenção ao paciente e família no ambiente hospitalar.</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>Deve ser definido de acordo com a proposta de ações a serem desenvolvidas pelo docente em conjunto com os discentes, devendo a mesma ser aprovada em reunião de colegiado no início de cada semestre.</p> <p>Propõe-se ofertar no primeiro e no segundo semestre os componentes Programa Interdisciplinar I e II, sendo que a turma do primeiro semestre deve ser dividida em igual número nos dois componentes, de modo a possibilita a continuidade das atividades extensionistas nos dois semestres acadêmicos e nos cenários da atenção básica e hospitalar, considerando a peculiaridade do curso que tem entrada apenas uma vez ao ano.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.</p>		

EMENTÁRIO TERCEIRO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA -
 Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM	30 h teóricas
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
#		#

EMENTA:

Discute características do comportamento empreendedor em Enfermagem. Inovação estratégica. Gestão da inovação. Elabora um plano de negócios. Estimula pesquisa e inovação em enfermagem.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Proporcionar ao aluno conhecimentos iniciais nas áreas de inovação e empreendedorismo como ferramentas para identificação de oportunidades de melhoria e transformações em sua área de atuação.

Ao final da disciplina o aluno estará apto a:

- Definir e descrever os elementos essenciais do processo de inovação em saúde e enfermagem;
- Desenvolver um plano de negócios;

CONTEÚDOS:

1. Mentalidade empreendedora, motivações e comportamentos;
2. Fatores determinantes da intenção empreendedora;
3. Conceitos fundamentais: processo de inovação, pensamento empreendedor;
4. Tipos de inovação;
5. Gestão da inovação;
6. Desafios do enfermeiro no ambiente da inovação;
7. Plano de negócios;
8. Estudos e casos de empreendedorismo na enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 148p. Número de chamada: **658.421 D713e**

BERNARDI, Luiz Antonio . **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012 330p. Número de chamada: **658.406 B523m 2.ed.**

ALMEIDA, Mayara Maria de Jesus; ROCHA, Washington de Jesus Sant'Anna da Franca. **Tópicos em gestão da inovação**. Salvador: EDUNEB, 2015. 352p. Número de chamada: **658.514 T675**

DRUCKER, Peter Ferdinand. . **Inovação e espírito empreendedor (enterpriseurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, c1986. xviii, 378 p. ISBN 8522108595 Número de chamada: **338.642 D794i**

MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J; GARCEZ, Regina Machado. . **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed Porto Alegre: Artmed, 2010. 671 p. ISBN 9788536323299 Número de chamada: **610.73068 M357a 6. Ed**

MEDEIROS, Roseana Maria; STÉDILE, Nilva Lúcia Rech; CLAUS, Suzete Marchetto. . **Construção de competências em enfermagem**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001 311p. ISBN 8570611862 (broch.) Número de chamada: **610.7307 M488c**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NAKAO, Tymo. **Empreendedorismo na Saúde**. E-book. Disponível em: <http://empreendedorsaude.com.br/wp-content/uploads/2014/06/ebook-empreendedorismo.pdf> Acesso em 15 fev 2017.

MEURER, Vilma. **O perfil empreendedor do empresário da área da saúde**: estudo exploratório com empresários de Maringá. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração – PPA, da Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2003.

MAZZEI, Bianca Burdini; PARDO, Paulo. **EMPREENDEDORISMO**. Maringá-PR: CESUMAR, 2012.

BRITO, Andréia Matos; PEREIRA, Pedro Silvino; LINARD, Ângela Patrícia. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, 2013. 96 p.

ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e; SOUZA, Sara Gonçalves Antunes de; BAESSA, Adriano Ricardo. Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9(2):277-294, 2004.

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. São Paulo: **Acta Paul Enferm**, 2010;23(3):341-7.

Erdmann, AL, et al. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sócio-políticas. Universidad de Murcia: Enfermería Global. **Revista electronica cuatrimestral de Enfermería**, Nº 16 Junio 2009.

SALES, OP; et al. O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Goiânia – Goiás. **Rev Inst Ciênc Saúde**. 2008;26(2):167-72.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ANTROPOLOGIA	45h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	

EMENTA:

Estuda o conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. O etnocentrismo e a diversidade cultural. As dimensões socioculturais da saúde e da doença e as relações com a Antropologia.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Promover espaço de discussão e reflexão sobre cultura, etnocentrismo, as dimensões socioculturais da saúde/doença e as contribuições da Antropologia na humanização das práticas de saúde.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I

Etnocentrismo e cultura

- Conceito de etnocentrismo
- Cultura como conceito antropológico

UNIDADE II

Práticas médicas como produtos culturais

- Medicinas ancestrais
- Medicina social ocidental

UNIDADE III

Antropologia e saúde

- A relação saúde-doença na perspectiva antropológica
- Antropologia e suas contribuições nas práticas de saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Paulo César e RABELO, Miriam Cristina (Orgs.). **Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Editora Relume Dumará, 1998.

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

LAPLATINE, François. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

ROCHA, Everaldo. **O que é etnocentrismo**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. RJ: Zahar, 1994.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	BIOESTATÍSTICA	75h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	Epidemiologia	
EMENTA:		
Estuda a Bioestatística através da amostragem, organização e análise de dados e dos métodos estatísticos aplicados a fenômenos biológicos.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
Capacitação em análise de dados quantitativos de pesquisas científicas, direcionando-os à independência em relação à utilização dos dados colhidos nos projetos de pesquisa.		
CONTEÚDOS:		
Introdução à estatística e raciocínio analítico		
1- Desmistificar a estatística		
2- Incorporar pensamento estatístico		
3- Amostragem		
4- Medidas de tendência central e dispersão		
5- Treinamento prático - apresentação do programa estatístico (construção do banco de dados)		
Análise exploratória		
1- Tipos de variáveis		
2- Tipos de estudo (descritivo e analítico)		
3- Apresentação de dados em tabelas		
4- Apresentação de dados em gráficos		
5- Treinamento prático		
Distribuição normal		
1- Características da distribuição normal		
2- Probabilidades na distribuição normal		
3- Uso da distribuição normal		
4- Treinamento prático		
Inferência estatística		
1- Desvio padrão e Erro padrão		
2- Intervalo de confiança		
3- Teorema central do limite		
4- Distribuição t e distribuição Z		
5- Testes de hipótese		
6- Fenômenos estatísticos		
7- Treinamento prático		
Comparação de médias entre dois grupos		
1- Análise paramétrica		
2- Análise não paramétrica		
3- Treinamento prático		
Comparação de proporções		
1- Descrever uma proporção		
2- Comparação de proporções independentes (teste do qui-quadrado e teste exato de Fisher)		
3- Comparação de proporções dependentes (teste de McNemar)		

4- Treinamento prático

Cálculo de tamanho amostral

1- Definição e interpretação

2- Estimativa de proporção ou média

3- Comparação de proporção ou média entre dois grupos

4- Fenômenos estatísticos (o problema das múltiplas comparações)

5- Treinamento prático

Comparação de médias em mais de dois grupos

1- Análise paramétrica (análise de variância - ANOVA)

2- Análise não paramétrica (teste de Kruskal-Wallis)

Regressão linear e correlação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZAR, Jerrold H. . Bioestatistical Analysis. 5. ed. New Jersey: Pearson, 2009.

SOUNIS, Emilio,. Bioestatística: princípios fundamentais, metodologia estatística, aplicação às ciências biológicas. 3. ed Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLAIR, R. CLIFFORD, TAYLOR, R. A. Bioestatística para ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

CHRISTINE P. DANCEY, J. R. Estatística sem matemática para Psicologia. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DENISE F. POLIT, CHERYL TATANO BECK, B. P. H. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FIELD, A. Descobrendo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	30 h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

#

EMENTA:

Estudo das Teorias de Enfermagem; da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE como um modelo de organização do cuidado de enfermagem e do Processo de Enfermagem como o modo de pensar os cuidados de enfermagem por meio do pensamento crítico (julgamento clínico e terapêutico) em todos os ambientes onde corram a atuação da equipe de enfermagem com a utilização das Taxonomias NANDA-I/NOC/NIC e CIPE®.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Possibilitar uma discussão crítico-reflexiva acerca da Filosofia e Ciência da Enfermagem
- Apresentar uma visão geral acerca das Teorias de Enfermagem e respectivas escolas de pensamentos
- Discutir sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua relevância para a prática profissional e organização dos cuidados de enfermagem com base na legislação pertinente
- Desenvolver o Pensamento Crítico como o fio condutor para a aplicação do Processo de Enfermagem
- Possibilitar uma discussão crítico-reflexiva acerca do Processo de Enfermagem e suas etapas como aporte metodológico a direcionar os cuidados de enfermagem
- Conduzir os estudantes a iniciar a interpretação clínica apropriada por meio do uso do Processo de Enfermagem
- Apresentar os sistemas padronizados de linguagem como instrumentos úteis ao raciocínio clínico e ao Processo de Enfermagem
- Discorrer sobre as diferentes classificações de Enfermagem

CONTEÚDOS:

UNIDADE I

1. Filosofia e Ciência da Enfermagem
2. Importância da Teoria na Enfermagem
3. Grandes Teorias de Enfermagem baseadas nas necessidades humanas
4. Grandes Teorias de Enfermagem baseadas no processo interativo
5. Grandes Teorias de Enfermagem baseadas no processo unitário
6. Teorias de Enfermagem de médio alcance

UNIDADE II

1. Resolução COFEN nº 358/2009
2. Sistematização da Assistência de Enfermagem
3. Processo de Enfermagem
4. Pensamento crítico e o julgamento clínico
5. Julgamento terapêutico nos cuidados de Enfermagem

UNIDADE III

1. Processo de Enfermagem: prática clínica
2. Sistemas padronizados de linguagem
3. Sistemas NANDA-I, NOC e NIC
4. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE®

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem. Brasília: COFEN, 2009.

GAIDZINSKI, R. R.; SOARES, A. V. N.; LIMA, A. F. C.; et al. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUNNEY, M. Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de casos e análises. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2016.

SILVA, R. S.; BITTENCOURT, I. S.; PAIXÃO, G. P. N. Enfermagem avançada: um guia para a prática. Salvador: Sanar, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M.; WAGNER, C. M. Classificação das intervenções de enfermagem - NIC. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CARRARO, T. E.; WESTPHALEN, M. E. A. Metodologias para a assistência de enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB.

EGRY, Y. E. (Org.). Integralidade da atenção no SUS e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Porto Alegre - RS: Artmed. 2010.

GARCIA, T. R. (Org.) Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®: versão 2015. Porto Alegre - RS: Artmed. 2016.

GARCIA, T. R. (Org.) Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®: aplicada a realidade brasileira. Porto Alegre - RS: Artmed. 2015.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem São Paulo: Guanabara Koogan. 2011.

JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; BULECHECK, G.; et al. Ligações NANDA, NOC e NIC. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LEOPARDI, M. T. Teoria e Método em Assistência de Enfermagem. Florianópolis (SC): Soldasoft, 2006.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. NOC Classificação dos Resultados de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NANDA – International. Diagnósticos de enfermagem – definições e classificação 2015-2017. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PROCESSO DO CUIDAR: SEMIOLOGIA	60h teóricas 30h práticas - CH Total 90 h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
Anatomia humana Fisiologia humana		<ul style="list-style-type: none"> - Processo do cuidar: semiotécnica - Enfermagem em atenção à saúde do adulto I e II; - Centro de material de esterilização (CME); - Enfermagem em atenção ao paciente cirúrgico; - Enfermagem em atenção à saúde do neonato, criança e adolescente I e II; - Enfermagem em atenção à saúde da mulher I e II;
EMENTA:		
<p>Aborda as concepções teórico-metodológicas que instrumentalizam a prática da enfermagem. Estuda as instituições de saúde, ambiente terapêutico e a importância dos registros de enfermagem. Integração da teoria com a prática, buscando a compreensão do papel do enfermeiro no contexto da saúde, englobando a semiologia de enfermagem através do histórico de enfermagem, propedêutica em enfermagem e exame físico dos sistemas.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma integral os sistemas do corpo humano, através da investigação e do estudo e avaliação dos sinais e sintomas apresentados pelo cliente, favorecendo a aplicabilidade das ações que sucedem a semiologia de Enfermagem. • Identificar às necessidades básicas do cliente em Unidades de Saúde; • Conhecer os padrões funcionais de saúde como fundamentos para a compreensão do sujeito na sua integralidade; • Fundamentar-se para debater crítica e reflexivamente sobre a importância da Semiologia para o planejamento do cuidar em Enfermagem; 		
CONTEÚDOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização das Instituições de atenção à saúde: primária, secundária e terciária. O Hospital: conceito, origem, estrutura, classificação, finalidades, funções da equipe. 2. Ambiente terapêutico e Unidade de Internação 3. Biossegurança e controle de infecção relacionada à assistência à saúde: Noções de antissepsia, desinfecção e esterilização; Conceitos e diferenças entre limpeza, descontaminação, desinfecção, esterilização; Área crítica semicrítica e não crítica; Antissépticos e desinfetantes. Manuseio de materiais e Higienização das mãos 4. Registros de enfermagem; prontuário do paciente; prontuário eletrônico. 5. O papel do enfermeiro no contexto da saúde (link com a lei do exercício profissional); histórico de enfermagem. 6. Sinais vitais e medidas antropométricas; Dor como quinto sinal vital 7. Posições do paciente no leito; materiais para o exame físico; técnicas propedêuticas. 8. Exame físico geral: biótipo; avaliação do Estado geral, fâcies, fala e linguagem, atitude, marcha, edema. 9. Semiologia do sistema tegumentar (Componentes e anexos da pele; Funções da pele; Características morfológicas e fisiológicas da pele e anexos) e osteomuscular (Componentes e funções do sistema osteomuscular; Características morfológicas e fisiológicas do sistema osteomuscular) 10. Semiologia cabeça e pescoço (Características morfológicas e fisiológicas e alterações 		

fisiopatológicas do couro cabeludo, face, olhos, nariz, orelha e pescoço) e sistema neurológico (Histórico: Entrevista e Exame Físico: Inspeção, palpação e percussão)

11. Semiologia do aparelho cardiovascular (Sinais e sintomas sugestivos de patologias cardiovasculares Exame físico do Sistema cardiovascular: inspeção e palpação precordial Ausculta, Avaliação dos MMSSII)

12. Semiologia do aparelho respiratório (Exame físico do Sistema Respiratório: Inspeção, Palpação, Ausculta e Percussão)

13. Semiologia do aparelho digestório (Entrevista; Exame físico do Sistema Digestório: Inspeção, Palpação, Ausculta e Percussão)

14. Semiologia do Sistema Geniturinário/Mamas (Histórico: Entrevista e Exame Físico do SGU/mamas. Inspeção, Palpação e percussão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ed Porto Alegre: Artmed, 2010

PORTO, C. C. **Exame clínico:** bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JENSEN, S. Semiologia na prática clínica. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVA, R.S, BITTENCOURT, I.S., PAIXÃO, G.P.N.. Enfermagem avançada: um guia para a prática. Salvador: Sanar, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	NUTRIÇÃO HUMANA	45h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

#

EMENTA:

Estuda e discute a Nutrição Humana. Composição Química dos Alimentos. Hábitos e tabus alimentares. Principais Dietas aplicadas ao Processo Saúde – Doença em ciclo vital. Alimentação Não-Convencional.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

-

CONTEÚDOS:

1. Determinantes Sociais da Alimentação e Nutrição.
2. Transição Nutricional Brasileira (TNB).
3. Guia Alimentar Pop Brasileira.
4. Fundamentos da Nutrição e Dietética: alimentos, nutrientes e estado nutricional.
5. Visão geral das vias metabólicas humanas.
6. Metabolismo dos macronutrientes: carboidratos, lipídios e proteínas.
7. Vitaminas e Minerais.
8. Nutrição nas diversas fases da vida: gestação, infância, adulto e idoso.
9. Dietoterapia dos Agravos em saúde na Atenção Básica (desnutrição energético-proteica, obesidade e hipertensão)
10. Dietoterapia dos Agravos em saúde na Atenção Especializada (alergias alimentares, diabetes mellitus, câncer)
11. Dietoterapia dos Agravos em saúde na Atenção Hospitalar (nutrição enteral e parenteral; nefropatias; úlceras e feridas)
12. Transtornos Alimentares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUPPARI, L. **Nutrição clínica no adulto**: Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar (Unifesp). São Paulo: Manole. 2ª edição. 2005.

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e Técnica Dietética**. São Paulo: Manole. 2ª edição. 2008.

SILVA, S.M.C.S; MURA, J.D.P. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro: Roca. 1ª edição. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E.M.A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2º edição. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Guia Alimentar para a população brasileira**. Série A: Normas e Manuais Técnicos. Brasília. 2014.

MONTEIRO, C. A. (Ed). **Velhos e novos males da saúde no Brasil**: a evolução do país e suas doenças. São Paulo: HUCITEC/USP, 1995.

PHILLIPI, S.T.; ALVARENGA, M. **Transtornos alimentares**: uma visão nutricional. São Paulo: Manole. 1ª edição. 2004.

PHILLIPI, S.T.; AQUINO, R.C. **Nutrição Clínica: Estudos de caso comentados**. São Paulo: Manole. 1ª edição. 2009.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	FARMACOLOGIA BÁSICA	60 h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
<p>Estudo do mecanismo de ação das drogas e seus efeitos no organismo. Farmacocinética dos medicamentos e interação com o sistema biológico. Cálculo de doses e reações adversas dos principais fármacos.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>- Capacidade de calcular doses medicamentosas, decidir por vias de administração de fármacos e reconhecer as características e propriedades farmacológicas dos principais medicamentos usados no tratamento, controle e prevenção das doenças em humanos.</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>Introdução à Farmacologia aplicada à Enfermagem</p> <p>1- Definições básicas: Droga, medicamento, remédio, placebo, fármaco</p> <p>2- Farmacologia em Enfermagem</p> <p>3- Mercado Farmacêutico</p> <p>4- Bula e receituário</p> <p>5- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas - DEF</p> <p>Farmacocinética</p> <p>1- Vias de administração</p> <p>2- Absorção</p> <p>3- Distribuição</p> <p>4- Biotransformação</p> <p>5- Eliminação</p> <p>Farmacodinâmica</p> <p>1- Mecanismo de ação</p> <p>2- Local de ação</p> <p>3- Receptores e Efeitos</p> <p>Anti-inflamatórios</p> <p>1- Anti-inflamatórios Esteroidais - Corticosteroides</p> <p>2- Anti-inflamatórios Não Esteroidais</p> <p>Farmacologia do sistema cardiovascular</p> <p>1- Digitálicos</p> <p>2- Antiarrítmicos</p> <p>3- Anti-hipertensivos</p> <p>Farmacologia do sistema renal</p> <p>1- Diuréticos</p>		

Agentes antimicrobianos

- 1- Considerações gerais
 - 2- Antissépticos e desinfetantes
 - 3- Quimioterápicos: Sulfonamidas, Quinolonas, Metronidazol
 - 4- Penicilinas e Cefalosporinas, Tetraciclinas.
 - 5- Macrolídeos e Aminoglicosídeos
- Farmacologia do sistema digestivo

- 1- Moduladores da motilidade e das secreções digestivas
 - 2 - Eméticos e Ante eméticos
 - 3- Catárticos e antidiarreicos
- Farmacologia do sistema respiratório

- 1- Broncodilatadores, expectorantes

Antiparasitários e Antifúngicos

Antirretrovirais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Guanabara Koogan. 1998/1999.

GOODMAN, L. S; GILMAN, A. G.; BRUNTON, L. L; LAZO, J. S; PARKER, K. L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2010. 1821p.

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para Enfermagem**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo. **Medicamentos, drogas e Saúde**. Sobravine. São Paulo, 1995.

KATZUUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 6ª ed. Guanabara Koogan, 1995.

JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. **Dicionário de especialidades farmacêuticas**, DEF 2017. 40. ed. São Paulo: EPUME, 2001. 1890 p

RANG, H. P., DALE, M. M. **Farmacologia**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PARASITOLOGIA HUMANA	45h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

#

EMENTA:

Estuda e discute as endemias, as doenças parasitárias humanas prevalentes no país, os agentes etiológicos e vetores destas doenças.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Proporciona ao futuro profissional de saúde, a compreensão da epidemiologia local, regional e nacional referente a relação parasito-hospedeiro.
- Discute acerca da relação parasito-hospedeiro e suas consequências para a saúde.
- Desperta acadêmicos para reflexão acerca da aplicação das suas tarefas com a finalidade de educação em saúde na prevenção dos agravos.
- Prepara os alunos para conhecer os mecanismos de transmissão e profilaxia das principais parasitoses humanas.
- Capacita os alunos para reconhecimento geral dos principais parasito e vetores.
- Desperta o olhar para a coleta, conservação e encaminhamento de material parasitológico.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I:

1. Conceitos importantes na Parasitologia
2. Fundamentos de Epidemiologia
3. Os parasitos e o meio ambiente
4. A parasitologia e sua relação com a Enfermagem
5. Discussão de artigos – Atividade Avaliativa

UNIDADE II

6. Relação Parasito-Hospedeiro.
7. Principais Agravos e benefícios desta relação.
8. Helmintos
9. Fungos
10. Atividade avaliativa

UNIDADE III: Parasitoses

11. As principais parasitoses
12. Profilaxia das doenças transmissíveis.
13. Epidemiologia das parasitoses no Nordeste e no mundo
14. Epidemiologia local das parasitoses
15. Educação em saúde
16. Discussão de exames parasitológicos e seus resultados
17. Atividade Avaliativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 2. ed. Brasília, 1998.

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, L. Bases da parasitologia médica. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMATO NETO, V.; CORREA, L. L. Exames Parasitológicos das fezes. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

CIMERMAN, B. C. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 1999.

PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. P. Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

REY, Luiz. Parasitologia médica. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

EMENTÁRIO QUARTO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE	30h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	

EMENTA:

Analisa a saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estuda as coordenadas sociológicas da sociedade brasileira e saberes populares.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Analisar os aspectos históricos e contemporâneos dos fenômenos sociais e culturais e suas implicações no campo da saúde e doença. Promover o debate em torno do Estado, globalização e Neoliberalismo e suas implicações, sociais, econômicas e políticas na sociedade contemporânea.

CONTEÚDOS:

Introdução ao Curso de Ciências Sociais e Saúde

Pequeno esboço da Evolução do Ser Humano

Conceitos Básicos nas Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia, Ciências Política

Fatos Sociais, Ação Social e Classe Social

Revolução dos direitos, modernismo, globalização (impactos positivos e negativos na saúde e doença)

Racionalidade e Consumismo

Família: teoria feminista, patriarcalismo, função da família

Casamento, parentesco, tipos de família

Estado: funções e tipos

Poder, legitimidade, Cidadania, Democracia, Neoliberalismo

Os sistemas de saúde: E.U.A., Canadá, Inglaterra, França, Cuba

O sistema de saúde no Brasil (experiências do cotidiano)

Presença das ciências sociais e humanas na saúde pública

Os determinantes sociais da saúde

Desigualdade Social, saúde e doença

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, Rimund. As etapas do pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UNB, 1987.

BERRY, David. Ideias centrais em sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BOBBIO, N. ; BOVERO, M. Estado, Governo e Sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Lisboa: Presença, 1992.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da Economia Patriarcal. Rio de Janeiro: Schimidt.1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

IANNI, Octávio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro. Civil.Brasil,2002.

NORONHA, C; CORDEIRO, T; TAPPARELLI, G; MACHADO, E et alii. Projeto activa. Salvador, OPAS/UFBA/UNEB, 1997.

ORTIZ, Renão. Cultura brasileira e Identidade nacional. São paulo: Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro - A formação e o sentido do Brasil. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1996.

ROUANET, Paulo Sérgio Mal-Estar da Modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SANDOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. 5ªed. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHNITMAN, Dora (org). Novos paradigmas, Cultura e Subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA -
 Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	POLÍTICAS DE SAÚDE	60h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Apresenta e discute as Políticas de Saúde no Brasil, bem como a organização do Sistema Único de Saúde. Aborda os aspectos teórico-metodológicos do processo de formulação de políticas de saúde. Reforma sanitária, modelos assistenciais e vigilância da saúde.		
OBJETIVO:		
Compreender os fundamentos da Política de Saúde no Brasil, bem como a organização do Sistema Único de Saúde, seu contexto de aplicação e situação atual do cenário brasileiro. Compreender os aspectos teórico-metodológicos do processo de formulação de políticas de saúde. Compreender os modelos assistenciais em saúde e o movimento da Reforma Sanitária Brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • História das Políticas de Saúde no Brasil; • Reforma Sanitária Brasileira; • Formulação de políticas de saúde; • Modelos de Atenção à Saúde no Brasil; • Organização jurídico-administrativa do SUS: Constituição Federal de 1988, Lei Orgânica 8080/90 e 8142/90; PNAB 1996; NOBs 91, 93 e 96; NOAS 01/02; Pacto pela Saúde; PNAB 2011 (Portaria 2488/11); Decreto Presidencial 7508/11; • Controle Social; • Público e privado na saúde. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAMPOS, G.W.S. et al (org). Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.		
PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.		
GIOVANELLA, L. (org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BAHIA, L. O sistema de saúde brasileiro entre normas e fatos: universalização mitigada e estratificação subsidiada. Ciência & Saúde Coletiva , 14(3):753-762, 2009		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 . Título VIII, Seção II, Artigos 196 a 200. Da Saúde. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: < http://www.senado.gov.br/legislacao/const/ >. Acesso em: 23 fev 2015.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação Federal, 1990. Lei N 8.080 Orgânica de Saúde, 1990a.		

Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8080.pdf>>. Acesso em: 23 fev 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação Federal, 1990. **Lei N 8.142,1990b**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8142.pdf>>. Acesso em: 23 fev 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 258, de 07 de janeiro de 1991**. Aprova a Norma Operacional Básica – SUS 01/91. Brasília, DF, 1991. Disponível em:<http://www.samu.fortaleza.ce.gov.br/legislacao/Resolucao_258_07_01_1991.pdf>. Acesso em 23 fev 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 545, de 20 de maio de 1993**. Estabelece normas e procedimentos reguladores do processo de descentralização da gestão das ações e serviços de saúde, através da Norma Operacional Básica – SUS 01/93. Brasília, DF, 1993. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm../1993/prt0545_20_05_1993.html>. Acesso em 23 fev 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.203, de 5 de novembro de 1996**. Aprova a Norma Operacional Básica – SUS 01/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis../gm/1996/prt2203_05_11_1996.html>. Acesso em 23 fev 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº. 95 de 26 de janeiro de 2001**. Aprova a Norma Operacional da Assistência à Saúde NOAS-SUS 01/2001. Brasília, DF, 2001. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm./2001/prt0095_26_01_2001.html>. Acesso em 23 fev 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 373, de 27 de fevereiro de 2002**. Aprova, na forma do anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde-NOAS-SUS 01/2002. Brasília, DF, 2002. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis../gm/2002/prt0373_27_02_2002.html>. Acesso em 23 fev 2015.

CARVALHO, B. G.; MARTIN, G. B.; CORDONI JR, L. A Organização do sistema de saúde no Brasil. In: ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; CORDONI JR, L (Org.). **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: Ed. Uel, 2001, p. 27-59.

CARVALHO, B. G.; MARTIN, G. B.; CORDONI JR, L. A Organização do sistema de saúde no Brasil. In: ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; CORDONI JR, L (Org.). **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: Ed. Uel, 2001, p. 27-59.

CECÍLIO, L.C.O. Modelos tecno-assistenciais: pirâmide ao círculo uma possibilidade a ser explorada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 469-478, 1997.

MARTINS, P. C. et al. Conselhos de saúde e a participação social no Brasil: matizes da utopia. **Physis (Rio J.)**, v. 18, n. 1, p. 105-121, 2008.

MENDES, E. V. As políticas de saúde no Brasil nos anos 80: a conformação da reforma sanitária e a construção da hegemonia do projeto neoliberal. In: _____ (Org.). **Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. 3. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1995, p. 19-91.

MERHY, E.E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde – uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: CAMPOS, C.R.; MALTA, D.C.; REIS, A.T.; SANTOS, A.F., MERHY, E.E.(Organizadores). **Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público**. São Paulo: Xamã; 1998. p. 103-120. Disponível em:<<http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-10.pdf>>. Acesso em: 21 de fev 2015.

MERHY, E. E. Um dos grandes desafios para os gestores do SUS: apostar em novos modos de fabricar os modelos de atenção. In: MERHY, E.E. (Org.). **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 15-35. Disponível

em:<<http://www.eeaac.uff.br/professores/merhy/artigos-08.pdf>>. Acesso em: 20 de fev 2015.

MORITA, I.; GUIMARÃES, J. F. C.; DI MUZIO, B. P. A participação de conselheiros municipais de saúde: solução que se transformou em problema. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 49-57, 2006.

PAIM, J. **O que é o SUS**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2009.

SILVA Jr, A. G.; ALVES, C. A. **Modelos Assistenciais em Saúde: desafios e perspectivas**. Disponível em: < <http://www2.ghc.com.br/GepNet/docsr/rismaterialdidatico63.pdf>>. Acesso em: 24 fev 2015.

SILVEIRA, C. H. Algumas considerações a respeito das políticas de saúde no Brasil. In: MACHADO, P. H.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (Org.). **Saúde Coletiva: um campo em construção**. Curitiba: IBPEX, 2006, p. 31-69.

TEIXEIRA, C. F. A Mudança do modelo de atenção à saúde no SUS. **Desatando nós, criando laços. Saude Deb**, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I	45h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia da pesquisa científica II; - Pesquisa orientada I e II; - Seminário integrado. 	
EMENTA:		
Estuda a dimensão prática e ética da pesquisa científica e como deve desenvolver uma pesquisa. O campo da pesquisa e as unidades de informações como processo de descoberta e criação. Métodos de descrição, apresentação, interpretação e análise de dados.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a responsabilidade social e ética do pesquisador com base na legislação vigente; 2. Compreender as normas para elaboração de trabalhos científicos; 3. Desenvolver a capacidade e a habilidade de elaboração de projetos de pesquisa; 		
CONTEUDOS:		
UNIDADE I – Responsabilidade social e ética do pesquisador		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Práticas questionáveis envolvendo pesquisas com seres humanos 2. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos 3. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde 4. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP 5. Comitê de Ética em Pesquisa – CEP 6. Plataforma Brasil 		
UNIDADE II - Manual de Trabalho de Conclusão de Curso		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientações 2. Atribuições do orientador e orientando 3. Normalização do TCC 4. Normatização: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para os trabalhos acadêmicos (elementos pré-textuais, textuais e pós textuais, citações e referências) e Requisitos Uniformes de Vancouver 		
UNIDADE III – Tipos de pesquisa		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem qualitativa e quantitativa 2. Estudo de campo 3. Revisão de literatura 		
UNIDADE IV – O trabalho científico		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Etapas de um trabalho científico 		
Escolha do tema		
Introdução		
Formulação do problema		
Hipóteses ou pressupostos		
Determinação dos objetivos		
Justificativa		
Revisão de literatura		
Método		
Coleta de dados		

Apresentação dos dados
Análise e discussão dos resultados
Referências
Redação e apresentação do trabalho
2. Como elaborar um artigo científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA NETO, Alvim Antônio de Alvim. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Visual Books, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34ed. Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. - Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed., porto Alegre, Artes Médicas, 1995. 391p

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6. ed São Paulo: Cortez, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE	30h práticas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Estuda os conceitos básicos de informática. Utilização da internet, programas e aplicativos de interesse na área da saúde e da pesquisa em saúde. Acesso a banco de dados relacionados às informações da saúde e pesquisas na área da saúde.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Articular os eixos: saúde, gestão e tecnologia na formação; • Estimular a formação de um profissional multidisciplinar; • Incluir a aplicação da Tecnologia da Informação para facilitar a captura, processamento e uso de dados, de informações e de conhecimentos na área de saúde; • Instrumentalizar o aluno para uso das tecnologias em seu cotidiano de trabalho; • Conhecer estratégias e táticas e desenvolver ações constantes para facilitar a adoção e utilização dos sistemas de informação em saúde no cenário clínico. 		
CONTEÚDOS:		
UNIDADE I		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos sobre Tecnologias da Informação 2. Discussão sobre informática na saúde e sua importância 3. Conceitos básicos de informática e aplicações na saúde 		
UNIDADE II		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Recursos para a educação, Softwares educativos, repositórios de conteúdos, Informática e Educação na Saúde: e-Health, telessaúde 2. Aplicação das ferramentas em ações específicas da saúde: editor de textos (elaboração de documentos como ofícios, Cl's, relatórios, atividades de planejamento de ações em saúde, cartilhas e outros), apresentações (atividades educativas, treinamentos, reuniões e ações de promoção e prevenção, por exemplo), planilhas (gestão de processos ou recursos, levantamento epidemiológico e outros), endnote (para aplicação em atividades na área da saúde) e outros. 		
UNIDADE III		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de informação em enfermagem 2. Tendências em informática: visão do futuro na saúde 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>LANCHARRO, E. A.; LOPES, M. G.; FERNANDEZ, S. P. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970 (broch.).</p> <p>DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SHIMIZU, Tamio. Processamento de Dados. Conceitos Básicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: uma introdução. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012 416 p. ISBN 9788522469215 (broch.).

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de informação de agravos de notificação - Sinan: normas e rotinas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 68 p.

FREEDMAN, Alan. Dicionário de informática. São Paulo: Makron Books, c1995. 596 p. ISBN 85-346-0473-8.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB****DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII**

Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PROCESSO DO CUIDAR II: SEMIOTÉCNICA	60h teóricas 45h práticas – CH Total 105 h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia humana - Fisiologia humana - Processo do cuidar: semiologia 		<ul style="list-style-type: none"> - Enfermagem em atenção à saúde do adulto I e II; - Centro de material de esterilização (CME); - Enfermagem em atenção ao paciente cirúrgico; - Enfermagem em atenção à saúde do neonato, criança e adolescente I e II; - Enfermagem em atenção à saúde da mulher I e II;
EMENTA:		
Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão fundamentadas na semiologia. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Compreensão de técnicas básicas de enfermagem, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar os conhecimentos relativos à estrutura do corpo humano e seus mecanismos funcionais, com os procedimentos de enfermagem necessários para atendimento aos problemas identificados durante o exame físico; • Propiciar ao aluno o desenvolvimento das habilidades psicomotoras básicas para a assistência de enfermagem de forma gradativa e sistematizada; • Saber agir frente a uma dificuldade do paciente prestando assistência de forma integral 		
CONTEÚDOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Higiene e conforto: tipos de banho, higiene íntima, tricotomia, higiene oral. Arrumação do leito. 2. Cuidados de enfermagem na Mobilidade e locomoção: proteção Transporte, Leito para maca e vice-versa, Leito para cadeira de rodas Restrição de movimentos: Indicações, Tipos, 3. Noções gerais de farmacologia: Noções gerais de farmacocinética, farmacodinâmica; apresentação farmacêutica dos fármacos; vias de administração; eventos adversos; cuidados de enfermagem na administração de medicamentos. 4. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos. Finalidades e indicações, áreas para administração de medicação; material, procedimento, preparo e cuidados na administração de medicações. 5. Administração de medicamentos por via intravenosa: Finalidades e indicações, principais veias para administração de medicação IV, Material necessário, Descrição do procedimento e cálculo de medicação. 6. Cuidados de enfermagem ao paciente com lesão cutânea: Conceito, inspeção e palpação das feridas; Classificação das feridas; Tipos e finalidades dos curativos Material e técnica de realização de curativos; Processo de cicatrização. 7. Cuidados de enfermagem ao paciente com lesão cutânea: Conceito, inspeção e palpação das feridas; Classificação das feridas; Tipos e finalidades dos curativos Material e técnica de 		

realização de curativos; Processo de cicatrização

8. Semiotécnica do sistema respiratório: nebulização, inalação, oxigenoterapia, Aspiração.

9. Cateterismo Nasogástrico, Cateterismo nasoenteral, Lavagem gástrica e intestinal e gavagem.

10. Cateterismo Vesical masculino e Cateterismo Vesical feminino: Indicações, cuidados, técnica adequada, complicações. Irrigação. Balanço hídrico

11. Cuidados com termoterapia: Indicações de aplicações frias e quentes; Cuidados nas aplicações frias e quentes; Pontos de aplicação.

12. Protocolos de segurança do paciente; Redução de riscos de infecção relacionado à assistência à saúde; Segurança medicamentosa; Prevenção de quedas; Prevenção de UP; Investigação de eventos adversos.

13. Preparo do Corpo após a morte. Aspectos biopsicoespirituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, R.S, BITTENCOURT, I.S., PAIXÃO, G.P.N. Enfermagem avançada: um guia para a prática. Salvador: Sanar, 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	IMUNOLOGIA	60h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

#

EMENTA:

Estuda o funcionamento do sistema imunológico, a resposta imune aos microrganismos dos processos infecciosos. Antígenos, soros, vacinas e reações adversas a medicamentos.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Saber distinguir as diferentes respostas imunológicas aos diferentes agentes infecciosos.
- Compreender porque o sistema imune falha, porque suas respostas algumas vezes são exageradas e as consequências destas respostas.

CONTEÚDOS:

1. Introdução ao sistema imune
2. Principais células e moléculas do Sistema imune
3. Respostas imunes: Inata e adquirida
4. Plasmócitos e produção dos anticorpos
5. Complexo Principal de Histocompatibilidade
6. Resposta imune Celular e Humoral
7. Deficiências imunológicas
8. Resposta Imune exagerada: Hipersensibilidades
9. HIV/AIDS
10. Câncer e resposta imune
11. Soros e vacinas
12. Reações adversas a medicamentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROITT, I. M.; BROSOFT, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

STITES, D. P.; TERR, A. I. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JANEWAY, C.; TRAVERS, P. **Imunologia**: o sistema imune na saúde e na doença. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2002.

PARHAM, P. **O Sistema Imune**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2001.

PEAKMAN, M.; Vergani, D. **Imunologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PATOLOGIA HUMANA	60 h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

#

EMENTA:

Estuda e discute os processos patológicos humanos, suas causas e desenvolvimento.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

Capacidade de atuar na prática do cuidar reconhecendo sintomas e alterações morfofuncionais das diversas patologias dos sistemas humano bem como de identificar alterações cadavéricas e cronologia post mortem.

CONTEUDOS:

Introdução à Patologia

1- Degenerações

2- Calcificações

3- Tipos de necroses

4- Alterações Post Mortem

Distúrbios do Crescimento

1- Metaplasia, aplasia, atrofia, hipertrofia, hipotrofia

2- Hiperplasia

3- Neoplasia

4- Câncer

Patologia do Sistema Circulatório

1- Distúrbios hemodinâmicos

2- Tríade de Virchow

3- Tipos de Edema, hiperemia e isquemias

Patologia Cardíacas

1- Infarto

2- Insuficiência Cardíaca Congestiva

Patologia do fígado e sistema digestório

1- Cirroses

2- Icterícia

3- Gastrites, úlcera, erosão, pirose

Patologia do sistema renal

1- Insuficiência Renal, pielonefrites, hidronefroses

Patologias do Sistema Respiratório

1- Asma, bronquite

2- Pneumonia e Broncopneumonia

3- Renite e sinusite

Patologia do Sistema Reprodutor

1- Patologia do Sistema Reprodutor Masculino

2- Patologia do Sistema Reprodutor Feminino

Patologia de pele e anexos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xvii, 1501 p.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998 639 p.

MONTENEGRO, Mario Rubens. **Patologia: processos gerais**. 4. ed São Paulo: Atheneu, 2008 320 p.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson. **Robbins e Cotran: Patologia - Bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTRAN, R. S., KUMAR, V, ROBBINS, S. L. Patologia estrutural e funcional. 4 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1991

SAINT, Sanjay; THOMPSON, Clinton E; WHOOLEY, Mary A. **Manual de diagnóstico e tratamento: consulta rápida**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 523 p.

GALLO, Robert C. **Caça ao vírus: aids-câncer e retrovírus humano**. São Paulo: Siciliano, 1994.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA	45h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
<p>Estuda a biologia molecular do gene, estrutura do DNA, RNA e proteína. Transcrição, replicação, tradução, mecanismos de reparo do DNA, RNA de interferência. As doenças hereditárias, efeitos populacionais dos casamentos consanguíneos. Noções básicas de epidemiologia genética. Má formação congênita e aconselhamento genético.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>- Atuar de forma crítica e reflexiva sobre os aspectos genéticos básicos, compreendendo os princípios subjacentes da genética humana e da biologia molecular em busca do entendimento acerca do processo saúde doença e da atuação do cuidar em saúde, em todas as complexidades.</p>		
CONTEÚDOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à genética - conceitos iniciais sobre genética e ácidos nucleicos 2. Bases cromossômicas da Hereditariedade 3. Ciclo celular 4. Aneuploidias 5. Cariotipagem 6. Mendelismo e as leis da hereditariedade 7. Genética moderna – DNA 8. Replicação do material genético 9. Transcrição e tradução do RNA 10. Mutação e mecanismos de reparo 11. Doenças decorrentes de mutações 12. Epidemiologia genética 13. Doenças hereditárias 14. Má formação genética 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BROWN, T. A Genética: um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p>THOMPSON; THOMPSON. Genética Médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução a biologia molecular da célula. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>COOPER, Geoffrey M; HAUSMAN, Robert E. A Célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>		

HOFFEE, P. A. Genética Humana: aplicada à área da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LIMA, C. P. Genética Humana. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2006.

OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; PESSOA, O. F. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 2008.

EMENTÁRIO QUINTO SEMESTRE

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII

Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil

Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>**COLEGIADO DE ENFERMAGEM****PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	EPIDEMIOLOGIA	60

PRÉ-REQUISITO:

BIOESTATÍSTICA

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Estuda e analisa a Epidemiologia como instrumento básico para a tomada de decisões em saúde. Magnitude dos problemas de saúde. Identificação de populações em risco. Planejamento de ações em saúde. Vigilância em saúde. Pesquisa Epidemiológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICOUnidade I - Revisitando as bases conceituais da epidemiologia

1. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis.
2. Medidas de Tendência Central
3. Conceito - Medidas de Variabilidade
4. Distribuição normal
5. Conceito - Medidas de Associação

Unidade II - Bases do método epidemiológico

1. Raciocínio Clínico e Raciocínio Epidemiológico;
2. Investigação epidemiológica de casos e de epidemias

Unidade III – Tipos de Estudos Epidemiológicos

1. Estudos Descritivos e Analíticos
2. Estudos ecológicos
3. Estudos transversais
4. Estudo de caso-controle
5. Estudos de coorte
6. Estudo de intervenção/randomizado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:Pereira, MG. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström. **Epidemiologia básica**. 2.ed. - São Paulo: Santos, 2010.Rouquayrol MZ, Gurgel M. **Epidemiologia & Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbooks, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, ROUQUAYROL M. Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2008

OPAS. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 3: medida das condições de saúde e doença na população. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

WAGNER, Gastão (Org.). Tratado da Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO A SAÚDE DO ADULTO I	75h teóricas - 45 h práticas CH Total: 120
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia humana; - Fisiologia humana; - Processo do cuidar: semiologia; - Processo do cuidar: semiotécnica. 		#
EMENTA:		
<p>Desenvolve competências e habilidades para o pensamento crítico e a realização da consulta de enfermagem na atenção ao adulto clínico-cirúrgica nos contextos da atenção básica e hospitalar, considerando o perfil epidemiológico da população e as políticas locais de atenção a saúde do adulto.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar discussão crítico-reflexiva direcionada a prevenção de doenças, promoção, manutenção e recuperação da saúde da pessoa, família e comunidade - Instrumentalizar o(a) acadêmico(a) de enfermagem para a realização da consulta de enfermagem frente às diversas situações de práticas de cuidado a pessoa adulta em situações clínico-cirúrgicas no âmbito da atenção básica e hospitalar - Desenvolver o pensamento crítico e o raciocínio clínico e terapêutico no cuidado a pessoa adulta, a partir de atividades práticas com o uso da metodologia do estudo de caso e a aplicação do Processo de Enfermagem - Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem tendo por base a metodologia do Processo de Enfermagem, como marco estruturante dos cuidados de enfermagem ao adulto frente as situações clínico-cirúrgicas - Discutir acerca das situações que envolvem o processo do cuidado integral a pessoa adulta, tomando por base os aspectos humanísticos da prática de enfermagem com ênfase nas políticas locais de saúde - Despertar reflexão acerca do cuidado humano a pessoa em condições de saúde ou doença com ênfase nas práticas integrativas e complementares em saúde 		
CONTEÚDOS:		
UNIDADE I		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O adulto brasileiro e a saúde: perfil de morbimortalidade do adulto no Brasil 2. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções do sistema cardiovascular 3. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções do sistema gastrointestinal 4. A prática assistencial do enfermeiro no Programa HIPERDIA 		
UNIDADE II		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções do sistema neurológico 2. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções do sistema respiratório 3. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções sistema renal 4. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções do sistema vascular periférico 		
UNIDADE III		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções do sistema 		

musculoesquelético

2. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções do sistema tegumentar e imunológico
3. Processo de enfermagem nos cuidados a pessoa com afecções do sistema metabólico e endócrino
4. Práticas integrativas e complementares no SUS: cuidados as pessoas com doenças crônicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, A. L. B. L. (org.) Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre (SP): Artmed, 2010.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.
- DIRKSEN, S. R.; HEITKEMPER, M. M.; CAMERA, I. M.; LEWIS, S. L.; BUCHER, L. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 2 v.
- FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, W. C. A. (org.) Tratado Cuidados de Enfermagem: médico-cirúrgica. São Paulo: Roca, 2012.
- TIMBY, Barbara K. Enfermagem médico-cirúrgica. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F.; FRANZEN, E.; LAURENT, M. C. (org.) Processo de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.
- BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo: Manole, 2006.
- BULECHEK, G. M. et al. NIC: Classificação das intervenções de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CIPE. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. CIPE® Versão 2013 - Português do Brasil. Disponível em:
http://www.icn.ch/images/stories/documents/pillars/Practice/icnp/translations/icnp-Brazil-Portuguese_translation.pdf Acessado em 13 de março de 2014.
- CIPE. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Versão 1.0. São Paulo: Algor, 2007.
- CIPE. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Versão 2.0. São Paulo: Algor, 2011.
- COREN-SP. Erros de Medicação Definições e Estratégias de Prevenção. São Paulo: COREN-SP, 2011. [Disponível em ambiente virtual no endereço eletrônico: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/erros_de_medicao-definicoes_e_estrategias_de_prevencao.pdf.
- GAIDZINSKI, R. R. et al. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.
- HESBEEN, W. Cuidar no hospital: enquadrando os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar. Loures (PT): Lusociência, 2000.
- LUNNEY, M (Org.) Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análise e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Cadernos de Atenção Básica nº 16. Brasília; 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica. Cadernos de Atenção Básica nº 15. Brasília; 2006.
- MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. (org.) Enfermagem pelo método de estudo de caso. Barueri (SP): Manole, 2011
- MOORHEAD, S. et al. NOC: Classificação dos resultados de enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA-I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.
- SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L.; SANTIAGO, L. C. Semiologia em Enfermagem. São Paulo: Roca, 2011.
- SILVA, E. R. R.; LUCENA, A. F. L. (org.) Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari, 2012.
SOUZA, E. N. Casos clínicos para a enfermagem. Porto Alegre (RS): Moriá, 2010.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	CENTRO DE MATERIAL ESTERELIZADO (CME)	30h teóricas - 15 h práticas CH Total: 45h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia humana; • Fisiologia humana; • Processo do cuidar: semiologia; • Processo do cuidar: semiotécnica. 		Enfermagem em Atenção ao Paciente Cirúrgico
EMENTA:		
<p>Tipos de Centros de Material e Esterilização - CME, estrutura física, recursos materiais e fluxograma de funcionamento. Recursos humanos, funções do enfermeiro de CME. Métodos de desinfecção e esterilização de artigos hospitalares, etapas operacionais e seus controles de qualidade, recursos materiais e técnicas relacionadas a cada etapa. A Construção de CME e CC: Estruturas e serviços terceirizados em saúde. Controles físicos, químicos e biológicos dos processos de esterilização. Controle de qualidade no Centro de Material e Esterilização. Riscos laborais em CME, Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. Biossegurança.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Conhecer a estrutura organizacional e a dinâmica do Centro de Material e Esterilização; Aplicar os princípios de limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos hospitalares; Descrever as ações do enfermeiro e demais membros da equipe na unidade de central de material; -Organizar o planejamento das atividades e estruturação do Centro de Material Esterilizado; Identificar a importância da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.</p>		
CONTEÚDOS:		
UNIDADE I - ÁREA FÍSICA DO CME:		
<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de CME - Ambientes de apoio - Localização - Dinâmica e fluxo no CME - Aspectos construtivos 		
UNIDADE II- RECURSOS HUMANOS NO CME		
<p>Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros do CME Atividades de coordenação da unidade Atividades técnico-administrativas Atividades de administração de pessoal Atividades do Técnico de Enfermagem/Auxiliar de Enfermagem em CME</p>		
UNIDADE III- RISCOS LABORAIS EM CME		
<p>Biossegurança Equipamentos de proteção individual e coletiva. Classificação dos artigos segundo o potencial de transmissão de infecção: Artigos críticos; Artigos semicríticos Artigos não-críticos Outros conceitos importantes nas recomendações de processamento:</p>		

Reprocessamento
Reesterilização
Serviço de saúde
CCIH

Procedimentos em casos de acidentes perfuro cortantes.

UNIDADE IV- LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

Definição

Objetivos

Morte microbiana

Seleção de produtos de limpeza para produtos para saúde;

Métodos de limpeza de produtos para saúde: Limpeza manual, Limpeza automatizada; Verificação da eficácia de limpeza: Controle microbiológico e Controle químico

Recomendações para a limpeza de instrumental cirúrgico

Desinfecção - Classificação da desinfecção: Desinfecção de alto, intermediário e baixo nível; Saneantes; Desinfetantes; Rotulagem; Testes microbiológicos; Métodos de desinfecção processo físico e químico;

Desinfecção manual e automatizada

UNIDADE V- PREPARO, EMPACOTAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE E PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO

Recomendações para o preparo e o empacotamento de produtos para saúde;

Características e tipos das embalagens

Tipos de processos de esterilização: Processos físicos; Esterilização por vapor saturado sob pressão;

Esterilização por calor seco; Esterilização por cobalto

Processos físico-químicos: formaldeído óxido de etileno

Monitoramento dos processos de Esterilização: mecânico, biológico e químico

Recomendações para o armazenamento e distribuição dos artigos esterilizados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. (org). **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri (SP): Manole, 2011.

POSSARI, J.F. **Centro de material e esterilização: planejamento e gestão**. São Paulo, editora Látria. 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. **Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: práticas recomendadas da SOBECC**. 8º ed. Referência; São Paulo: 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Normas Técnicas.

Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

LACERDA, R. A. **Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2009.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	VIGILÂNCIA EM SAÚDE I	45h teóricas - 30 h práticas CH Total: 75h
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	VIGILÂNCIA EM SAÚDE II	
EMENTA:		
<p>O estudo da vigilância sobre as dimensões: epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador tomando como referência a compreensão da Vigilância em Saúde enquanto eixo de reorganização do modelo assistencial do SUS. A disciplina procura discutir os conceitos e pressupostos norteadores da vigilância em saúde e as ações de vigilância epidemiológica em instituições de saúde e em saúde coletiva..</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Reconhecer seu papel social enquanto trabalhador de saúde, atuando em equipe multidisciplinar, tendo em vista a integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade e humanização do trabalho gerencial e assistencial em Vigilância em Saúde; Construir conceitos sobre prevenção às doenças e relacioná-los às ações de vigilância; Estabelecer relações entre assuntos discutidos em disciplinas como Políticas de Saúde, Epidemiologia, Metodologia da Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto e ações de vigilância à Saúde; Reconhecer-se como agente das práticas em saúde, considerando que elas expressam as articulações entre múltiplos saberes e poderes, integrando conhecimentos das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental; Reconhecer as ações desenvolvidas pelas Vigilâncias: epidemiológica, sanitária, saúde do trabalhador e ambiental;</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>O papel social do/a enfermeiro/a nas estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e na dinâmica de trabalho, considerando os diversos níveis de atenção à saúde;</p> <p>Exercício da autonomia profissional para aceitar ou negar determinadas práticas, em função de critérios éticos, legais, humanos, ecológicos e científicos;</p> <p>Uso de tecnologias de informação e comunicação para conhecer e desenvolver competências em Vigilância à Saúde.</p> <p>Abordagens individuais em saúde; 2- Consulta de enfermagem; 3 orientações individuais à demanda dos usuários, realização de procedimentos básicos de enfermagem. Assistência Domiciliar;</p> <p>No âmbito profissional da Enfermagem: prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde para o cidadão, grupos, família e comunidade, ao reconhecer a integração entre os diferentes setores da Vigilância à Saúde.</p> <p>VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: Notificação de doenças e agravos: Sistemas de informação</p> <p>VIGILÂNCIA SANITÁRIA: Vigilância ambiental; Gestão ambiental; Impactos da poluição ambiental; Territorialização; Conceito de territorialização; Dinâmica da população; Diagnóstico de Saúde da comunidade; Metodologia da estimativa rápida; Investigação de surto.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed.		

rev. e ampl Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2006. 282p.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue: manual de enfermagem - adulto e criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 48 p.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 284 p.

COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana Franca Araújo; AMARAL, Débora Borges. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xvii, 811 p.

PAIM, Jairnilson Silva. Desafios para a saúde coletiva no Século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. 153 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, P. F.; SANTOS, A. M.; SOUZA, M. K. B (ORGS.) Atenção primária a saúde na coordenação do cuidado em regiões de saúde. Editora: EDUFBA. Ano, 2015.

ALMEIDA FILHO, N. Teoria Epidemiológica Hoje: Fundamentos, interfaces, tendências. 20. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

SETA, M. H. Gestão da vigilância à saúde. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.

CONASS. Vigilância em Saúde I. Brasília: CONASS, 2011.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	60h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Discute o processo educativo em saúde. Práticas pedagógicas em saúde.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a Educação em Saúde como um processo de construção, (des)construção e (re)construção da cultura em Saúde; - Analisar as implicações dos diferentes enfoques teórico-metodológicos da Educação em Saúde; - Produzir propostas pedagógicas e materiais didáticos; - Refletir sobre o papel do Enfermeiro na Educação em Saúde. 		
CONTEÚDOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução de conceitos básicos da educação em saúde; 2. Conceito de educador, educação e educação em saúde; 3. Papel do educador nas práticas de saúde; 4. O Sujeito na educação em saúde; 5. Tendências, enfoque e abordagens educativas utilizadas na Educação em Saúde; 6. Abordagens e modelos pedagógicas utilizadas na educação em saúde; 7. Limites e possibilidades da educação em saúde; 8. Conhecer para contar com o outro; 9. Metodologias alternativas para trabalhar na educação em saúde; 10. Comunidade, usuário e profissional de saúde. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CANDAU, V. M. et al. Tecendo a cidadania: Oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia de Oprimido. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1979.</p> <p>GADOTTI, M. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>VALLA, V. V. et al. Educação, saúde e cidadania. Petrópolis, Vozes, 1994.</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>		

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu fingo que aprendo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, L. **Oficinas em dinâmicas de Grupo**: Um método de intervenção psicossocial. (org). Belo Horizonte. Edições do Campo social, 2000.

BRASIL. **Caderno de Educação em Saúde**, Ministério da Saúde. Brasília, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, v.31, n.2, p.209-13, 1997. 21.

CYRINO, E. G. & TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, vol.20(3) Rio de Janeiro Mai/Jun 2004.

GERMANO, Raimunda Medeiros. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. 2. ed São Paulo: Cortez, 1985 118 p.

MACHADO, A. G. M., & WANDERLEY, L. C. S. (2012). Educação em Saúde. São Paulo. **UNASUS UNIFESP**. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf.

OLIVEIRA RL, SANTOS MEA. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. **Rev Enferm Integrada**. 2011; 4(2):833-44.

VALLA, V.V. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: 15(Sup. 2), p. 7-14, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	Tópicos Especiais	30h teóricas
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
#		#
EMENTA:		
Estuda temas específicos relacionados às demandas locais e regionais que contribuam com a formação generalista do enfermeiro.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
- Reconhecer a relevância de temas emergentes e que tenham relação com as demandas locais e regionais, com vista a uma atuação pautada nos princípios do SUS - integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade, sejam elas temáticas relacionadas ao contexto da atenção primária a saúde ou hospitalar.		
CONTEÚDOS:		
A temática deve ser definida de acordo com às demandas locais e regionais que contribuam com a formação generalista do enfermeiro, devendo a mesma ser aprovada em reunião de colegiado no início de cada semestre.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.		

EMENTÁRIO SEXTO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II	45h teóricas

PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:
Metodologia da Pesquisa Científica I	Pesquisa Orientada I Pesquisa Orientada II Seminário Integrado

EMENTA:

Planeja e desenvolve o projeto de pesquisa que culminará no trabalho de conclusão de curso.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Apreender os conceitos e práticas dos elementos metodológicos que devem subsidiar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa;
- Conhecer as técnicas para coleta e análise de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa;
- Aprender como escrever um artigo científico;
- Planejar e desenvolver um trabalho monográfico na modalidade de artigo científico como atividade de conclusão de curso a ser acompanhado por um docente orientador quando do desenvolvimento dos componentes Pesquisa Orientada I e II e sua apresentação/defesa da conclusão do TCC deverá ocorrer quando da matrícula no componente Seminário Integrado.

CONTEÚDOS:

1. Coleta de dados
 - Técnicas de coleta de dados para pesquisa
 - Elaboração dos métodos de coleta de dados
 - Avaliação da mensuração e da qualidade dos dados
2. Análise dos dados de pesquisa
 - Análise dos dados quantitativos
 - Análise dos dados qualitativos
3. Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa
4. Avaliação crítica e uso dos resultados de pesquisa na prática de enfermagem
 - Crítica dos relatórios de pesquisa
 - Uso dos resultados de pesquisa na prática de enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.
- DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 6. ed São Paulo: Cortez, 1999.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.
- HAGUETTE, T. M. R. **Metodologia Qualitativa na Sociologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Metodologia do Trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, j. **Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MATEUS, M. C. C.; FUSTINONI, S. M. **Pesquisa qualitativa em enfermagem**. São Paulo: LPM, 2006.
- PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5. ed. Lisboa (PT), Gradiva, 2011.
- ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO A SAÚDE DO ADULTO II	75h teóricas - 45 h práticas CH Total: 120
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia humana; - Fisiologia humana; - Processo do cuidar: semiologia; - Processo do cuidar: semiotécnica. 		#
EMENTA:		
<p>Desenvolve competências e habilidades para o pensamento crítico e a realização da consulta de enfermagem no atendimento ao adulto em situações de urgência e emergência e condições críticas de saúde na alta complexidade, considerando o perfil epidemiológico da população e as políticas locais de atenção a saúde do adulto.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar discussão crítico-reflexiva direcionada ao perfil epidemiológico das urgências e emergência do adulto - Instrumentalizar o(a) acadêmico(a) de enfermagem na atuação frente às diversas situações de urgência e emergência na alta complexidade - Desenvolver o pensamento crítico e o raciocínio clínico e terapêutico no cuidado a pessoa adulta em situações críticas, a partir de atividades práticas com o uso da metodologia do estudo de caso e a aplicação do Processo de Enfermagem - Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem tendo por base a metodologia do Processo de Enfermagem, como marco estruturante dos cuidados de enfermagem a pessoa em condições críticas de saúde - Discutir acerca das situações de urgência e emergência na alta complexidade que envolvem o processo do cuidado integral a pessoa adulta, tomando por base os aspectos humanísticos da prática de enfermagem com ênfase nas políticas locais de saúde - Desenvolver competências e habilidades para o atendimento as vítimas de traumas como base nos protocolos de suporte básico e avançado de vida 		
CONTEÚDOS:		
UNIDADE I		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma visão assistencial dos cuidados ao paciente crítico nas situações de urgência e emergência no sistema de saúde 2. Avaliação do paciente crítico 3. Interpretação de exames laboratoriais e radiológicos 4. Terapêutica transfusional 5. Nutrição enteral e parenteral 6. Distúrbios digestório: Hemorragias digestiva alta e baixa 		
UNIDADE II		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Distúrbios neurológicos - Acidente Vascular Encefálico: isquêmico e hemorrágico 2. Distúrbios digestório: Controle glicêmico no paciente crítico 3. Distúrbios respiratórios: Insuficiência Respiratória Grave, Ventilação Mecânica: invasiva e não invasiva 		

4. Distúrbios cardiovasculares: Insuficiência Cardíaca Congestiva
5. Estados de Choque: hipovolêmico, cardiogênico, séptico e anafilático

UNIDADE III

1. Atendimento pré-hospitalar
2. A cinemática do trauma
3. Suporte Básico e Avançado de Vida
4. Arritmias no paciente crítico
5. Cuidados de Enfermagem com o paciente em uso de drogas vasoativas
6. Atuação da enfermeira no processo de captação e doação de órgãos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLI, A. M.; PARANHOS, W. Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. M. (org.) Terapia Intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C.; KIMURA, M. (org.) Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2016.

SILVA, R. S.; BITTENCOURT, I. S.; PAIXÃO, G. P. N. Enfermagem avançada: um guia para a prática. Salvador: Sanar, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F.; FRANZEN, E.; LAURENT, M. C. (org.) Processo de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

AZEVEDO, L. C. P.; TANIGUCHI, L. U.; LADEIRA, J. P. Medicina Intensiva: abordagem prática. Barueri (SP): Manole, 2013.

BARROS, A. L. B. L. (org.) Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2016.

COREN-SP. Erros de Medicação Definições e Estratégias de Prevenção. São Paulo: COREN-SP, 2011. [Disponível em ambiente virtual no endereço eletrônico: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/erros_de_medicao-definicoes_e_estrategias_de_prevencao.pdf.

GARCIA, T. R. CIPE - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: aplicação à realidade brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KNOBEL, E. (org.). Condutas no Paciente Grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

KNOBEL, E.; ASSUNÇÃO, M. S. C.; FERNANDES, H. S. (org.) Monitorização Hemodinâmica no Paciente Grave. São Paulo: Atheneu, 2013.

LOPES, J. L.; FERREIRA, F. G. Eletrocardiograma para enfermeiros. São Paulo: Atheneu, 2012.

MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. (org.) Enfermagem pelo método de estudo de caso. Barueri (SP): Manole, 2011.

NANDA-I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.

SANCHES, P. C. R.; MOFFA, P. J. Eletrocardiograma: Uma Abordagem Didática. São Paulo (SP): Roca, 2013.

SILVA, E. R. R.; LUCENA, A. F. L. (org.) Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

SOUZA, E. N. Casos clínicos para a enfermagem. Porto Alegre (RS): Moriá, 2010.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO AO PACIENTE CIRÚRGICO	45h teóricas e 30 h práticas CH Total: 75h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia Humana; - Fisiologia Humana; - Processo do cuidar: Semiologia; - Processo do cuidar: Semiotécnica; - Centro de Material e esterilização (CME). 		#
EMENTA:		
<p>Sistema de Assistência de Enfermagem (S.A.E.) aos pacientes em situação cirúrgica, conforme as patologias e agravos prevalentes ao paciente submetido a tratamento cirúrgico. Visão organizacional e administrativa das Unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Caberá ao discente: A prestação de assistência sistematizada de enfermagem ao cliente cirúrgico nas Unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica, de acordo com os princípios éticos e humanísticos que regem a profissão e com o contexto social, político, econômico e cultural em que o indivíduo e sua família estejam inseridos, tendo em vista as premissas do Sistema Único de Saúde.</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>UNIDADE I - Introdução à Enfermagem Cirúrgica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito, objetivos e princípios básicos. - A importância da enfermagem na prevenção da contaminação no ambiente cirúrgico. <p>UNIDADE II- Assistência de Enfermagem no Período Perioperatório</p> <p>Enfermagem na Unidade de Clínica Cirúrgica (UCC) e o Processo de Cuidar no Período Pré-operatório Mediato - caracterização do período pré-operatório; objetivos e importância da assistência de enfermagem no pré-operatório; avaliação de enfermagem e planejamento da assistência em pré-operatório; preparo físico e emocional do paciente em pré-operatório. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico (CC) - Estrutura física e organizacional do CC; planta física, normas governamentais de construção, fluxograma de materiais e equipamentos, controle de infecção (áreas, zoneamento, iluminação, ventilação, segurança); a estrutura organizacional e administrativa do CC (filosofia, metas, objetivos; atribuições de cada elemento da equipe cirúrgica; material e equipamentos). Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico (CC) e o Processo de Cuidar no Período Pré-operatório Imediato e no Trans-operatório - Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente antes da cirurgia; planejamento da assistência de enfermagem ao paciente no Centro Cirúrgico durante a cirurgia; recursos para a assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico (hemostasia, bisturi elétrico, acessos cirúrgicos e riscos, posição cirúrgica, tipos de anestesia, ação das principais drogas anestésicas, cuidados de enfermagem de acordo com as drogas administradas). Enfermagem na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (RPA) - Estrutura física e organizacional da unidade de RPA; e o Processo de Cuidar no Período Pós-operatório Imediato - caracterização do período pós-operatório imediato;</p>		

planejamento da assistência de enfermagem ao paciente no seu pós-operatório imediato e principais complicações do período pós-operatório imediato; critérios de avaliação e alta em RPA. . Enfermagem na Unidade de Clínica Cirúrgica (UCC) e o Processo de Cuidar no Período Pós-operatório Mediato - caracterização do período pós-operatório mediato e tardio; objetivos e importância da assistência de enfermagem no pós-operatório mediato; avaliação e planejamento da assistência em pós-operatório mediato; desconfortos e complicações mais comuns no pósoperatório mediato; preparo para a alta.

UNIDADE III- Assistência de Enfermagem nas Principais Afecções Cirúrgicas

Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido a Cirurgias do Aparelho Digestivo. Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido a Cirurgia Urológica. Assistência de Enfermagem a Paciente submetida a Cirurgia Ginecológica e da Mama. Assistência de Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia - traumatismos ósteo-articulares. Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido à Cirurgia Cardíaca e cateterismo. Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido à Cirurgia Pulmonar. Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido à Cirurgia Vasculiar Periférica. Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido à Neurocirurgia. Assistência de Enfermagem ao Paciente Queimado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2009.

MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. **Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Normas Técnicas.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. (org). **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri (SP): Manole, 2011.

LACERDA, R. A. **Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

POSSARI, J.F. **Centro de material e esterilização: planejamento e gestão**. São Paulo, editora Iátria. 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. **Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: práticas recomendadas da SOBECC**. 8º ed. Referência; São Paulo: 2014.

 		<p align="center">UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil Telefone: (74) 3541 8949 http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem</p>
COLEGIADO DE ENFERMAGEM		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR		
ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	VIGILÂNCIA EM SAÚDE II	60h teóricas - 30 h práticas CH Total: 90h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
Vigilância à Saúde I		#
EMENTA:		
<p>O estudo da vigilância à saúde enquanto eixo de reorganização do modelo assistencial do SUS. A disciplina procura reconhecer as formas de organização territorial das comunidades, a partir de seu núcleo familiar e a organização do Sistema Único de Saúde; Estuda metodologias, estratégias e instrumentos para análise da situação de saúde da população da área de cobertura de unidades básicas de saúde através do manejo de banco de dados de sistemas de informação de saúde para a priorização de problemas de saúde da população.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Reconhecer o papel social da/o Enfermeira/o enquanto trabalhador/a de saúde, tendo em vista a integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade e humanização do trabalho gerencial e assistencial em Vigilância em Saúde; Uso de tecnologias de informação e comunicação para conhecer e desenvolver competências em Vigilância à Saúde.</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>Vigilância da Saúde: medidas de controle e prevenção em vigilância epidemiológica; Sistemas de Informação em Saúde; As ações de enfermagem na vigilância à Saúde; Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS; Atividade educativa na comunidade Diagnóstico da Comunidade: Oficina de Territorialização; Abordagens em Saúde: Diagnóstico de saúde da comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue: manual de enfermagem - adulto e criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 48 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde; SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 284 p.</p> <p>UJVARI, Stefan Cunha. A história da humanidade contada pelos vírus: bactérias, parasitas e outros microrganismos. São Paulo: Contexto, 2009. 204 p.</p> <p>VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Veronesi: tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2005. 2v.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 122p.</p>		

AGUIAR, ZENAIDE NETO. RIBEIRO, MARIA CELESTE SOARES. Vigilância e controle das doenças transmissíveis. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2006. 375p.

SETA, M. H. Gestão da vigilância à saúde. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.

CONASS. Vigilância em Saúde II. Brasília: CONASS, 2011.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS	30h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

#

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Análise dos determinantes históricos e da historiografia do desenvolvimento da Enfermagem como profissão visando contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva, condição essencial para a compreensão das relações sociais, da divisão do trabalho e das relações de classe no mundo contemporâneo e a identidade profissional do profissional enfermeiro(a).

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Reconhecer os fundamentos da atenção à saúde à pessoa em cuidados paliativos e sua família
- Refletir sobre a questão da morte
- Estimular à reflexão crítica sobre a morte, morrer e assistência de enfermagem ao paciente e família no contexto de cuidados paliativos
- Descrever os conceitos, os princípios filosóficos e os objetivos da assistência de enfermagem em cuidados paliativos
- Discutir a dimensão ética do processo na tomada de decisão em cuidados paliativos
- Reconhecer o respeito a dignidade humana como princípio bioético da autonomia
- Discutir sobre a comunicação e o trabalho em equipe como pilares dos cuidados paliativos
- Discutir os principais aspectos da atuação do(a) enfermeiro(a) no atendimento à pessoa em cuidados paliativos e sua família com base no Processo de Enfermagem
- Descrever os principais sinais e sintomas apresentados pelos pacientes em cuidados paliativos
- Discutir as principais intervenções de enfermagem para o manejo de sintomas em cuidados paliativos
- Descrever procedimentos e dispositivos utilizados na assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos
- Descrever a técnica de hipodermóclise

CONTEÚDOS:

UNIDADE I

1. Aspectos epidemiológicos dos cuidados paliativos
2. Morte, morrer e cuidados paliativos: enfrentamento dos profissionais de saúde e apoio aos pacientes e familiares
3. Conceitos, princípios filosóficos e objetivos da assistência de enfermagem em cuidados paliativos
4. Modelo de cuidados para a preservação da dignidade
5. Dimensão ética do processo de tomada de decisão

UNIDADE II

1. Comunicação
2. Trabalho em equipe
3. Competências do profissional enfermeiro(a) na equipe de cuidados paliativos

UNIDADE III

1. Principais sinais e sintomas em pacientes em cuidado paliativo
2. Intervenções de enfermagem para o manejo de sintomas em cuidados paliativos
3. Procedimentos e dispositivos utilizados na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos
4. Administração de medicamentos e soluções por via subcutânea e a técnica de hipodermóclise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, F. S. (org.) **Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas**. São Paulo: Atheneu, 2011.

SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. (org.) **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A.; GALRIÇA NETO, I. (Coord.) **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Lisboa (PT): Faculdade de Medicina, 2010.

BIFULCO, V. A.; CAPONERO, R. **Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde**. São Paulo: Manole, 2016.

CASSORLA, R. **Da morte: estudos brasileiros**. Campinas (SP): Papirus, 1991.

CHOCHINOV, H. M. **Dignity Therapy: final words for final days**. New York: Oxford, 2012.

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GADAMER, H. **O caráter oculto da saúde**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

KÓVACS, M. J. (Coord.) **Morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção**. São Paulo (SP): Guanabara-Koogan, 2008.

MINSON, F. P. et al. (Editores). **II Consenso Nacional de Dor Oncológica**. São Paulo (SP): Moreira Jr., 2011.

MORIN, E. **O homem e a morte**. Portugal: Biblioteca Universitária, 1970.

PACHECO, S. **Cuidar a pessoa em fase terminal: perspectiva ética**. Loures – Portugal: Lusociência, 2004.

PESSINI, L. **Distanásia: até quando prolongar a vida?** . São Paulo: Loyola, 2001.

_____. **Eutanásia: por que abreviar a vida?** . São Paulo: Loyola, 2004.

PIMENTA, C. B. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. **Dor e cuidados paliativos**. São Paulo: Manole, 2006.

SAUNDERS, C. **Velai comigo: inspiração para uma vida em cuidados paliativos**. Lisboa (PT): Universidade Católica, 2013.

SFCP. **Desafios da Enfermagem em Cuidados Paliativos: cuidar, ética e práticas**. Loures – Portugal: Lusociência, 2000.

SILVA, M. J. P. S. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVA, R. S.; BITTENCOURT, I. S.; PAIXÃO, G. P. N. **Enfermagem avançada: um guia para a prática**. Salvador: Sanar, 2016.

TWYXCROSS, R. **Cuidados Paliativos**. 2. ed. Lisboa (PT): Climepsi, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO ÀS DIVERSIDADES	30h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
<p>Discute a atuação de Enfermagem frente às diversidades sociais, em especial as relações de gênero, raça/etnia, religião e geração predominantes na sociedade brasileira atual. Aborda a influência do feminismo para a construção do conhecimento na enfermagem e metodologias feministas para o cuidado de enfermagem/saúde. Introduce o pensamento à Teoria do Cuidado Transcultural.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Desenvolver assistência de enfermagem de forma crítica e humanizada nos diversos níveis de atenção à saúde; Conhecer as questões relativas às diversidades tendo em vista os princípios de igualdade e integralidade da assistência de Enfermagem;</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>Diversidade (gênero, raça/etnia/geração); Estatuto da Igualdade Racial; Especificidades da Saúde dos povos negro, indígena e cigano. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; Feminismo e Metodologias feministas para o cuidado de enfermagem; Teoria do Cuidado Transcultural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ANTUNES, Helenise Sangoi; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de. Diversidade: culturas, ruralidades, migração, formação e integração social. Natal: EDUFRRN, Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2012. 197p.</p> <p>MARTINS, Paulo Cezar Borges; OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva Serra de. Diversidade religiosa no Brasil Contemporâneo/ Paulo Cezar Borges Martins e Sandra Célia Coelho Gomes da Silva S. de Oliveira (organizadores). Goiânia: Kelps, 2013. 222 p.</p> <p>MEDEIROS, Roseana Maria; STÉDILE, Nilva Lúcia Rech; CLAUS, Suzete Marchetto. Construção de competências em enfermagem. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001 311p.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 236 p.</p> <p>LAMAS, Marta. Cidadania e feminismo: feminismo e teoria, identidade pública/privada. São Paulo: Melhoramentos, 1999. 368 p.</p> <p>SOUZA, João Francisco de. Atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. 260p.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, C.G. Enfermagem transcultural e as crenças, valores e práticas do povo cigano. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.31, n.3, p. 498-516, dez. 1997.

FERREIRA, Silvia Lúcia; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; PAIVA, Miriam Santos (Org). **O pensamento feminista e os estudos de gênero: experiências na Escola de Enfermagem da UFBA**. Salvador: EDUFBA: NEIM, 2012. 160 p.

WALDOW, Vera Regina. **O cuidado na saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005 237p.

GERMANO, Raimunda Medeiros. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. 2. ed São Paulo: Cortez, 1985 118 p.

BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003 xiii, 201p.

CARRARO, Telma Elisa; WESTPHALEN, Mary E.A. **Metodologias para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática**. Goiânia: AB Ed., 2001. 159 p.

GONZALEZ, Lélia de Almeida. **O feminismo negro no palco da história**. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2015. 1 DVD (20 min).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	Seminário Interdisciplinar	15h práticas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
<p>Correlaciona os conteúdos dos componentes curriculares do quinto e sexto semestres numa perspectiva interdisciplinar, de modo a promover a integração e melhor compreensão dos conteúdos trabalhados, com ênfase na atuação de enfermagem integrando a atenção primária a saúde à atenção hospitalar.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>- Reconhecer a relevância da atuação interdisciplinar do(a) enfermeiro(a), com vista a uma atuação pautada na integralidade do ser e nos princípios do SUS - integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade, com abordagem de temáticas que relacionem o itinerário terapêutico do usuário e família nos contextos da atenção primária a saúde e hospitalar.</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>As atividades dos seminários podem ser desenvolvidas a partir da metodologia de discussão de estudos de casos clínicos; palestras temáticas com a participação de convidados dentre outras atividades que surjam no decorrer das discussões.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.</p>		

EMENTÁRIO SÉTIMO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA	60h teóricas e 30 h práticas CH Total: 90h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia Humana - Fisiologia Humana - Processo do Cuidar: Semiologia - Processo do Cuidar: Semiotécnica 		#
EMENTA:		
<p>O componente curricular Enfermagem em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa está estruturado para prover ao discente de Enfermagem o conhecimento e habilidade necessária para realizar uma abordagem integral à saúde da pessoa idosa. Estuda os aspectos do envelhecimento saudável e patológico e as questões gerontológicas de maior relevância.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Tornar o discente apto para prestar um cuidado diferenciado à pessoa idosa, atentando-se para os aspectos biopsicossociais que englobam o envelhecimento. - Conhecer a epidemiologia do envelhecimento no mundo e no Brasil; - Conhecer as principais alterações fisiológicas decorrente do envelhecimento; - Capacitar o discente para realizar anamnese e exame físico na pessoa idosa; - Promover conhecimento para que o discente possa identificar as principais Síndromes Geriátricas que acometem à pessoa idosa, sendo capaz de traçar um plano de cuidados específico para cada paciente. 		
CONTEÚDOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos demográficos e Epidemiológicos do envelhecimento 2. Principais Mudanças Anatômicas e fisiológicas relacionadas ao envelhecimento 3. Anamnese e Exame físico na Pessoa Idosa 4. Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa 5. Grandes Síndromes Geriátricas 6. Fragilidade na pessoa idosa 7. O cuidado de Enfermagem à pessoa idosa no ambiente hospitalar, na Instituição de Longa Permanência, na Atenção Básica e no domicílio 8. Necessidades Humanas Básicas e Envelhecimento 9. Políticas Públicas e Envelhecimento 10. Violência contra a Pessoa Idosa 11. Promoção do envelhecimento saudável 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FREITAS, E.V.; Py, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.C.; GORZONI, M.L. ; DOLL, J. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3.ed. Editora Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MENEZES, M. R.; AMARAL, J.B.; SILVA, V. A.; ALVES, M. B. (Organizadoras). Enfermagem gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2016. v. 1. 516p.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito da Pessoa Idosa: Responsabilidade de todos**. Brasília, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União de 3 de outubro de 2003**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde; **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC/ANVISA nº 283, de 26 de setembro de 2005**.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília; 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, Ana Amélia (org). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA. 2004.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudo de População**. 2010, vol.27, n.1, pp. 232-235. ISSN 0102-3098.

CIOSAK, S. I; BRAZ, E; COSTA, M.F.B.N.A; NAKANO, N.G.R; ALENCAR, R.A; ROCHA, A.C.A.L. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2011, vol.45, n. 2, pp. 1763-1768. ISSN 0080-6234.

Consejo Nacional de Población. El envejecimiento de la población mundial. Disponível em: <http://www.conapo.gob.mx/publicaciones/enveje2005/enveje01.pdf>. Acesso em: 01/11/2010.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. Tradução de Reginaldo Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FALEIROS, V.P. **Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressores**. Brasília:Universa, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e unidades da federação por sexo e idade para o período de 2000 a 2030**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

MENEZES, M.R.; ALVES, M.B.; SOUZA, A.S.; SILVA, V.A.; SILVA, E.N. OLIVEIRA, C.M.S. Comportamento agressivo na relação entre idoso e cuidador familiar em doenças demenciais. **Revista Ciencia Cuidado e Saude**, 2013; v.12, n.4, p.744-751.

VERMELHO, L.G; MONTEIRO, M.F.G. **Transição demográfica e epidemiológica**. Cap.6. In: MEDRONHO, R.A., et al. Epidemiologia. São Paulo: Athneu, 2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO À SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	60h teorias e 30h práticas CH Total: 90h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia Humana; - Fisiologia Humana; - Processo do cuidar: semiologia; - Processo do cuidar: semiotécnica. 		#
EMENTA:		
<p>Analisa as questões político-sociais e econômicas dos programas da saúde da criança e do adolescente. Estuda e analisa o perfil epidemiológico da população infanto-juvenil, o conhecimento de conteúdo e princípios científicos para o cuidado à criança nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento. Integra os conhecimentos de pesquisa ao cuidado da criança e do adolescente.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar pensamento e atitude crítica frente ao cuidado ao recém-nascido, criança e adolescente no contexto da Atenção Básica; - Utilizar a sistematização da assistência de enfermagem como eixo estruturante da atenção à criança e do adolescente; - Cuidar do recém-nascido, criança e do adolescente sob uma perspectiva integral, humanizada, singular e articulada ao contexto da família; - Desenvolver competência e habilidade para a realização dos principais procedimentos em enfermagem no contexto da atenção básica na assistência ao lactente, criança e adolescente; - Compreender as principais patologias que acometem crianças e adolescentes com foco na implementação de uma atenção segura e articulada aos diferentes contextos de vida; - Desenvolver competências na prevenção e promoção de saúde na assistência à criança e ao adolescente. 		
CONTEÚDOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1- Política de Atenção à Saúde da criança; 2- Organização dos serviços de atenção à saúde integral da criança no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e o papel da enfermagem no contexto da Atenção Básica. 3- Atuação do enfermeiro da Atenção Básica frente à saúde da criança/adolescente (ações da primeira semana de saúde integral; primeira visita a rede básica de saúde; 4- O recém-nascido, lactente, toddler, pré-escolar, escolar e o adolescente no contexto do crescimento e desenvolvimento; 5- Imunização: calendário básico de vacinação (Caderneta de Saúde da criança e do adolescente); 6- PSE (programa de saúde na escola); 7- Mortalidade infantil – investigação de óbito infantil); 		

- 8- Aleitamento materno, rede de bancos de leite (saúde da mulher), alimentação do lactente a criança em idade escolar;
- 9- Estratégia AIDPI e a prescrição de enfermagem;
- 10- Atenção Integral à Saúde do Adolescente (Anormalidades dos Cromossomos Sexuais: Síndrome de Turner e Klinefelter; Distúrbios do Aparelho Reprodutor: Amenorreia, Dismenorreia, Vaginite, Ginecomastia. E gravidez na adolescência);
- 11- Brinquedo terapêutico;
- 12- Prevenção de acidentes na infância;
- 13- Estatuto da criança do adolescente;
- 14- Disfunção respiratória prevalentes em crianças (infecções do trato respiratório superior e inferior);
- 15- O cuidar de enfermagem a crianças e ao adolescente com transtornos mentais (leves a grave). Depressão, manias, ansiedades, medo, pânico;
- 16- Disfunções tegumentares comuns em pediatria e o cuidado em enfermagem (dermatite amoniacal; monilíase oral; dermatite seborreica; infecções bacterianas, escabiose, pediculose);
- 17 – Assistência de enfermagem no acompanhamento ao lactente e a criança em condição de microcefalia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: AB, HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **WONG**: fundamentos de enfermagem pediátrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SILVA, R.S.; BITTENCOURT, I.S.; PAIXÃO, G.P.N. **Enfermagem Avançada: Um guia para a prática**. Salvador; Sanar, 2016.
- TERRI, K. **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1064p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília, DF. 2012.

		<p align="center">UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil Telefone: (74) 3541 8949 http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem</p>	
COLEGIADO DE ENFERMAGEM			
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR			
ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER I	60h teorias e 30h práticas CH Total: 90h	
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:	
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia Humana; - Fisiologia Humana; - Processo do cuidar: semiologia; - Processo do cuidar: semiotécnica 		#	
EMENTA:			
<p>Oferece situações de aprendizagem para cuidar da mulher - Saúde Sexual e Reprodutiva; Semiologia e Semiotécnica aplicadas à Mulher; O Processo do cuidado de Enfermagem à mulher; Prevenção e Tratamento das IST/AIDS; Enfermagem em Ginecologia (Câncer de Colo e Mama, Alterações ginecológicas, endócrinas e genéticas); Atenção a Mulher Vítima de Violência; Atenção ao Climatério. Analisa as questões político-sociais e econômicas dos programas da saúde da mulher. Discute questões de gênero. Integra conhecimentos de pesquisa ao cuidado da mulher. .</p>			
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as fases do ciclo reprodutivo e do processo evolutivo da mulher (menarca até menopausa); • Conhecer os métodos de planejamento reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis - IST, a fim de promover ações em saúde coletiva de promoção, proteção e recuperação da saúde; • Conhecer os dados que determinam o perfil epidemiológico estadual/brasileiro dos problemas ginecológicos e mastológicos; • Conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, proteção, tratamento recomendados nas principais doenças ginecológicas; • Reconhecer e realizar o exame ginecológico e das mamas, através da consulta de enfermagem; • Realizar a sistematização da assistência de enfermagem junto às mulheres nas diferentes etapas da vida respeitando os preceitos éticos e legais 			
CONTEÚDOS:			
PARTE 1: Bases para o cuidado			
<ul style="list-style-type: none"> • Gênero; • Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher; • Violência contra a mulher; • Sexualidade e Resposta Sexual Humana; • Fisiologia e anatomia do aparelho reprodutor feminino; • Fisiologia do Ciclo Menstrual; • Hormônios Sexuais Femininos e suas funções; • Semiologia e Semiotécnica em saúde da mulher; • Propedêutica ginecológica e consulta ginecológica • Processo de Enfermagem em Saúde da Mulher; 			
PARTE 2: – Enfermagem Em Ginecologia			
<ul style="list-style-type: none"> • Manejo das IST/AIDS; • Câncer de Mama: Conceito, tipos e medidas preventivas; 			

- Câncer de cérvico uterino: conceito, tipos e medidas preventivas;
- Direitos Sexuais e Reprodutivos;
- Planejamento reprodutivo;
- Alterações Ginecológicas (alterações uterinas, alterações vulvares, alterações anexiais);
- Infertilidade
- Alterações do Organismo Feminino na fase Climatérica;
- Sistematização da Assistência de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório de cirurgias ginecológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Sonia Maria Oliveira de Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. 2.ed. São Paulo. Roca. 2009.

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Enfermagem Na Saúde Da Mulher. 1 ed. Ab editora. 2006.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella, NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e Saúde da Mulher - 2ª Ed. Manole. 2013.

SILVA RS, BITTENCOURT IS, PAIXÃO GPN. Enfermagem Avançada: um guia para a prática. Salvador: SANAR; 2016. 608p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Lei Nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm>.

Brasil. Presidência da República. Secretária Especial de Políticas para as Mulheres (BR).

Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as mulheres. Disponível em:

<http://www.campanhapontofinal.com.br/download/informativo_03.pdf>. Acesso em maio, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

WAS – Worl Association for Sexual Heart. Declaração dos direitos sexuais. A presente declaração revisada foi aprovada pelo Conselho Consultor da WAS em Marco de 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 300 p, 2010.

Brasil Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006a. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União. Brasília. 7 ago. 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil, Portaria nº 2.836, de 1 dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde integral LGBT). Diário Oficial da União: Brasília (DF); 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

Brasil. Portaria nº 1.271, de 6 de de junho 2014. Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html.

BVS. Biblioteca Virtual em Saúde. Condiloma Acuminado. 2016

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/236_condiloma.html

Brasil. Ministério da Saúde. Curso de vigilância epidemiológica das doenças sexualmente transmissíveis de notificação compulsória: HIV e Síndrome do Corrimento Uretral Masculino.

Brasília, 2015.

Gebrim, Luiz Henrique, and Luis Gerk de Azevedo Quadros. "Rastreamento do câncer de mama no Brasil." *Rev Bras Ginecol Obstet* 28.6 (2006): 319-23.

Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Rev Esc Anna Nery*. 2010, 14(1):126-34.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2005.

Silva PA, Riul SS. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. *Rev. bras. Enferm.* 2011, 64(6):1016-1021.

Instituto Nacional de Câncer. Controle do câncer de mama: documento de consenso. *Rev Bras Cancerol*. v. 50, 2004.

Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Sistema de informação do controle do câncer de mama (SISMAMA) e do câncer do colo do útero (SISCOLO): manual gerencial. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Lei Nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. *Diário Oficial da União: Diário Oficial da União: 1996 jan 12.*

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de DST, aids e hepatites virais. Manual de capacitação para profissionais de saúde utilizando testes rápidos. 2011

Halbel HW, Cunha DC. Doença inflamatória pélvica. *Diagn Tratamento*. 2010, 15(3):106-9.

Brunner, suddarth. Histórico e Tratamento dos Processo Fiológicos Femininos in: *Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: 2011 Guanabara-Koogan. Cap 46. P1363-1404. 11 ed., vol 2.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilancia em Saúde. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília(DF): Ministério da Saúde, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	GESTÃO EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE	60h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Apresenta o processo de trabalho da gestão em saúde. Estuda as metodologias, estratégias e instrumentos de gestão em saúde, bem como a regulação e o financiamento das ações e serviços de saúde. Discute a história e os instrumentos do planejamento em saúde no Brasil e na América Latina, com foco no Planejamento Estratégico Situacional (PES).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Gestão em saúde: Processo de trabalho da gestão em saúde Modelos de gestão em saúde Instrumentos de gestão (planos, relatórios, etc) Regulação em Saúde Financiamento da Saúde Auditoria em Saúde Pública Planejamento em saúde: História, bases e correntes do Planejamento em Saúde na América Latina e no Brasil Planejamento normativo X Planejamento Estratégico Instrumentos de planejamento e programação no SUS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TEIXEIRA, C. F. (org.) Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva/Secretaria da Saúde do Estado da Bahia/ EDUFBA, 2010.		
CAMPOS, G.W.S. <i>et al</i> (org). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABREU-DE-JESUS, W. L. Re-significação do Planejamento no Campo da Saúde Coletiva: desafios teóricos e busca de novos caminhos. 2006. 159p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2006.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS. Uma construção coletiva. Instrumentos básicos. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.		
CAMPOS, G. W de S. Modelos assistenciais e unidades básicas de saúde: elementos para debate. In: CAMPOS, G. W de S.; MERHY, E. E.; NUNES, E. D. Planejamento sem normas. 2. ed., São Paulo: Hucitec, 1989.		
FEKETE, M. C. Bases conceituais e metodológicas do planejamento em saúde. In: BRASIL. Gestão Municipal de Saúde: textos básicos. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde, pág. 201-217, 2001. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_municipal_de_saude.pdf >. Acesso em 20 fev 2015.		
GIOVANELLA. L. As Origens e as Correntes Atuais do enfoque Estratégico em Planejamento de Saúde na América Latina. Cad. de Saúde Pública , Rio de Janeiro, 7 (1): 26-44, 1991.		
MATUS, C. Política, Planejamento & Governo – Brasília : IPEA; 1993.		

ONOCKO CAMPOS, R. T. **O planejamento no labirinto**. São Paulo: Hucitec, 2003.

ONOCKO CAMPOS, R. Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde, nos anos noventa, no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, jul./set. 2000, vol.16, n.3, p.723-731.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. **Rev Saude Publica**, v. 40, n. Esp, 2006.

RIVERA, F. J. U. Planejamento de saúde na América Latina: revisão crítica. In:TESTA, M.; MATUS, C.; RIVERA, F. J. U.; Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Pública. **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. 2.ed São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992, p. 13-55.

RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 4, v.2, 1999, p. 355-365.

RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas. In: **Temas em saúde**. Fiocruz, 2012.

SILVA, J. M. da. **Planejamento em saúde no programa saúde da família em Jequié – BA: a dialética entre a teoria e a prática**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – BA, 2006.

TEIXEIRA, C. F. (org.) **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências**. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva/Secretaria da Saúde do Estado da Bahia/ EDUFBA, 2010.

TESTA, M., 1995. **Pensamento Estratégico e a Lógica da Programação: O Caso da Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO.

UGÁ, M. A. D.; PORTO, S. M. Financiamento e alocação de recursos em saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. (org). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2012. p. 395-426.

VILASBÔAS, A. L. Q. **Planejamento e Programação das ações de Vigilância em Saúde no Nível Local do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPJV/Proformar; 2004.

Disponível em<http://www.epsjv.fiocruz.br/proformar/material/teste/documentos/arquivos_downloads/pdf/Modulo_6_Planejamento.pdf> Acesso em: 19 fev 2015.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	75h teorias e 30h práticas CH Total: 105h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
#		#
EMENTA:		
<p>O componente curricular Enfermagem em Saúde Mental está estruturado para prover ao discente competências e habilidades necessárias para prestar um cuidado integral ao paciente portador de transtorno mental e à sua família, pautado na inserção social. Estuda os conceitos e concepções que envolvem a saúde e a doença mental, a história e as práticas relacionadas ao cuidar em saúde mental; estudo das políticas de saúde mental e a prática da Enfermagem, enfocando o relacionamento interpessoal terapêutico e a reabilitação psicossocial.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Oportunizar ao discente o estudo sobre as práticas do cuidado em saúde mental nos diferentes níveis de atendimento, buscando estratégias de reinserção social do paciente na comunidade e da inserção da família no cuidado.</p> <p>Conhecer os conceitos de saúde e doença mental no processo histórico e evolutivo da psiquiatria; as ações de Enfermagem na área de Saúde mental;</p> <p>Adquirir conhecimentos sobre o processo de saúde e doença mental e as características das manifestações de comportamento decorrentes das alterações das funções psíquicas.</p> <p>Conhecer as políticas de saúde mental e praticar a comunicação terapêutica, promovendo a reabilitação psicossocial do paciente.</p>		
CONTEÚDOS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos em saúde mental e psiquiatria - A nova política de saúde mental: a reforma psiquiátrica - O processo de desinstitucionalização e a rede de cuidados em saúde mental - Papel do Enfermeiro(a) nos Serviços de atenção à Saúde Mental - Dimensões ético-legais no Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental - A política de álcool e outras drogas e o cuidado de enfermagem - Saúde Mental e inclusão social - Cuidado de Enfermagem nas crises de urgências e emergências psiquiátricas - Cuidado de Enfermagem ao indivíduo em uso de Psicofármacos - Cuidado de Enfermagem em Situações de Transtornos de Humor - Cuidado de Enfermagem em Situações de Transtornos psiquiátricos: transtorno da ansiedade, transtorno do pânico, transtorno obsessivo compulsivo - Cuidado de Enfermagem em Situações de Transtorno Psiquiátrico: transtorno do estresse pós-traumático e esquizofrenia. 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, O. P.; DRATEU, L.; LARANJEIRA, R. Manual de Psiquiatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SADOCK, B.J; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Tradução de Cláudia Dornelles [et al.]. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1548p.

STUART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. **Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas**. OPAS. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/ DAPE. (2007). Saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. **Relatório de Gestão 2003-2006**. Brasília, 2007.

BOSI, M.Lúcia.M., et al. Inovação em saúde mental sob a ótica de usuários de um movimento comunitário no nordeste do Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, mar. 2012 .

CARDOSO, L; GALERA, S.A.F. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 45, n. 3, jun. 2011 .

CAVALHERI, Silvana Chorratt. Transformações do modelo assistencial em saúde mental e seu impacto na família. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n. 1, fev. 2010 .

TERRA, Marlene Gomes et al . Saúde mental: do velho ao novo paradigma - uma reflexão. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, dez. 2006 .



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	Seminário Interdisciplinar	15h práticas
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
#		#
EMENTA:		
Correlaciona os conteúdos dos componentes curriculares do sétimo semestres numa perspectiva interdisciplinar, de modo a promover a integração e melhor compreensão dos conteúdos trabalhados, com ênfase na atuação de enfermagem integrando a atenção primária a saúde à atenção hospitalar.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
- Reconhecer a relevância da atuação interdisciplinar do(a) enfermeiro(a), com vista a uma atuação pautada na integralidade do ser e nos princípios do SUS - integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade, com abordagem de temáticas que relacionem o itinerário terapêutico do usuário e família nos contextos da atenção primária a saúde e hospitalar.		
CONTEÚDOS:		
As atividades dos seminários podem ser desenvolvidas a partir da metodologia de discussão de estudos de casos clínicos; palestras temáticas com a participação de convidados dentre outras atividades que surjam no decorrer das discussões.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.		

EMENTÁRIO OITAVO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PESQUISA ORIENTADA I	15h práticas
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia da pesquisa científica I; - Metodologia da pesquisa científica II; - Pesquisa orientada I. 		<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa orientada II - Seminário integrado
EMENTA:		
Possibilita ao aluno momentos de encontros com professor orientador, de modo a subsidiar a construção de textos científicos e trabalhos de conclusão de curso.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
- Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso seguindo os rigores metodológico inerentes a pesquisa científica.		
CONTEÚDOS:		
- Seguir a temática selecionada para a pesquisa do TCC.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- Conforme temática selecionada para a pesquisa do TCC.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
- Conforme temática selecionada para a pesquisa do TCC.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO À SAÚDE DO NEONATO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	60h teorias e 30h práticas CH Total: 90h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia Humana; - Fisiologia Humana; - Processo do cuidar: semiologia; - Processo do cuidar: semiotécnica. 		#
EMENTA:		
<p>Estuda e analisa o conhecimento de conteúdo e princípios científicos para o cuidado ao neonato, criança e adolescente no processo de hospitalização sob uma perspectiva crítica e integral. Articula os conhecimentos de pesquisa ao cuidado da criança e do adolescente.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<p>Aprimorar pensamento e atitude crítica frente ao cuidado ao recém-nascido, criança e adolescente no contexto da hospitalização; Utilizar a sistematização da assistência de enfermagem como eixo estruturante da atenção à criança; Cuidar do recém-nascido e criança sob uma perspectiva integral, humanizada, singular e articulada ao contexto da família; Realizar histórico de enfermagem e exame físico direcionado para o atendimento das necessidades de saúde da criança e família; Desenvolver competência e habilidade para a realização dos principais procedimentos em enfermagem pediátrica; Compreender as principais patologias que acometem neonatos e crianças com foco na implementação de uma atenção segura e articulada aos diferentes contextos de vida;</p>		
CONTEÚDOS:		
<p>Sistematização da Assistência de Enfermagem em pediatria; Hospitalização e principais implicações para a criança e família; Estrutura e funcionamento da unidade de internação pediátrica; Minimizando os traumas da hospitalização: a brinquedoteca, o brinquedo terapêutico como instrumentos de cuidado à criança; Semiologia neonatal e pediátrica: histórico de enfermagem; exame físico; sinais vitais e medidas antropométricas; Cuidado ao recém-nascido na sala de parto: elementos pré, peri e pós-natal; Cuidado de enfermagem ao recém-nascido no alojamento conjunto; Reanimação neonatal e pediátrica: normatização da Sociedade Brasileira de neonatologia e pediatria; Principais procedimentos de enfermagem em pediatria (termoterapia, sondagem gástrica, enteral e vesical, aspiração de via aérea superior e via aérea avançada, oxigenoterapia, punção venosa, coleta de exames, administração de medicamentos, realização de curativos, lavagem intestinal)</p>		

Problemas neurológicos em pediatria e o cuidado de enfermagem (distúrbios convulsivos, paralisia cerebral e malformação cerebral).

Problemas cardiovasculares em pediatria e o cuidado de enfermagem (cardiopatias congênitas, ICC e febre reumática) e o procedimento de punção venosa.

Problemas hematológicos em pediatria e o cuidado de enfermagem (anemia, talassemia, hemofilia, leucemia e a realização de hemotransfusão).

Criança com problemas gastrointestinais (diarreia, constipação, vômito, desidratação, desnutrição proteico-calórica e refluxo gastroesofágico) e procedimentos relacionados à eliminação (enema e ostomias).

Problemas geniturinários em pediatria e o cuidado de enfermagem (ITU, síndrome nefrótica, glomerulonefrite difusa aguda)

Patologias cirúrgicas frequentes em pediatria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiania: AB, 2002.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **WONG**: fundamentos de enfermagem pediátrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, R.S.; BITTENCOURT, I.S.; PAIXÃO, G.P.N. **Enfermagem Avançada: Um guia para a prática**. Salvador; Sanar, 2016.

TERRI, K. **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1064p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

GAÍVA, MAM; GOMES, MMF. **Cuidando do neonato**: uma abordagem de enfermagem.s.n.t. Editora AB, 2003.

SANTOS, LGA (org.). **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

TORRE, F.P.F.L.**Emergências em pediatria**: protocolos da Santa Casa. São Paulo: Manole, 2011, 1104p

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil Telefone: (74) 3541 8949 http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem
---	---

COLEGIADO DE ENFERMAGEM**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER II	60h teorias e 30h práticas CH Total: 90h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia Humana; - Fisiologia Humana; - Processo do cuidar: semiologia; - Processo do cuidar: semiotécnica 		#
EMENTA:		
<p>Oferece situações de aprendizagem para cuidar da mulher no período pré-conceptivo, conceptivo, pós-conceptivo. Analisa as questões político-sociais e econômicas dos programas da saúde da mulher. Discute questões de gênero, sexualidade e violência. Integra conhecimentos de pesquisa ao cuidado da mulher.</p>		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a sistematização da assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido, respeitando os preceitos éticos e legais; • Conhecer processo evolutivo da mulher durante o diagnóstico da gestação, gestação e puerpério; reconhecer os objetivos e as vantagens do pré-natal e da amamentação, criando condições e situações adequadas e propícias para seu incentivo; • Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais; conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, proteção, tratamento recomendados nas principais intercorrências obstétricas e puerperais; • Reconhecer, definir e atuar nas diferentes etapas do trabalho de parto e tipos de parto, sob o aspecto humanizado. 		
CONTEÚDOS:		
PARTE I – Período pré-natal		
<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de gravidez; • Alterações Morfológicas e psicossociais da gravidez; • Roteiro da primeira consulta (Exame físico e História clínica); • Roteiro das consultas subsequentes; • Queixas comuns durante a gestação; • Rotina de exames laboratoriais e de imagem para o pré-natal, interpretação e conduta; • Anatomia da Pelve; • Estática Fetal; 		
PARTE II – Assistência de Enfermagem ao parto de baixo risco.		
<ul style="list-style-type: none"> • Mecanismos do parto na apresentação cefálica fletida; • Acolhimento, boas práticas e Parto Humanizado; • Partograma; • Assistência de enfermagem ao puerpério; Alojamento conjunto • Fisiologia /Manejo/obstáculos para a lactação e amamentação; 		
PARTE III – Situações especiais/Alto risco		
<ul style="list-style-type: none"> • Parto disfuncional e obstáculos à progressão do parto; 		

- Partos não fisiológicos: Parto induzido; Parto vaginal instrumentado; Cesariana;
- Gemelaridade
- Mortalidade materna;
- Síndromes hemorrágicas;
- Síndromes hipertensivas;
- Diabetes Gestacional;
- Doença Hemolítica Perinatal;
- Distúrbios do Líquido Amniótico;
- Incompetência Istmocervical;
- Gravidez Prolongada;
- Prematuridade/ Ruptura prematura das membranas;
- Cardiopatias e Distúrbios tromboembólicos;
- Hiperêmese gestacional e anemias;
- Trauma e gravidez;
- Morte fetal – manejo imediato e pós parto;
- Drogas e patologias que causam má formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde. 318 p. 2012.

REZENDE, J. Obstétrica Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUGAIB M. Obstetrícia. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

FREITAS, Fernando. Rotinas em Obstetrícia. 6ª ed. Porto Alegre – Artmed, 2011. 904p.

SILVA RS, BITTENCOURT IS, PAIXÃO GPN. Enfermagem Avançada: um guia para a prática. Salvador: SANAR; 2016. 608p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica/ Ministério da Saúde. 2. Ed- Brasília. Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. Ministério da Saúde. 5a ed. - Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2012, 302p.


_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, Mecca S . Enfermagem obstétrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696p.

RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FRAGA, Gustavo Pereira, et al. Trauma abdominal em grávidas. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005, 27(9): 541-7.

ORSHAN, Susan A. Enfermagem na Saúde das Mulheres, das mães e dos Recém-nascidos. Artmed, 1ª edição, 2010. 1152 pg.

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil Telefone: (74) 3541 8949 http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem</p>		
COLEGIADO DE ENFERMAGEM		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR		
ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	GESTÃO EM ENFERMAGEM	45h teóricas e 75h práticas CH Total: 120h
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
#		#
EMENTA:		
<p>Estuda o processo de trabalho em enfermagem e o trabalho gerencial da enfermeira no contexto hospitalar e da atenção básica. Discute as teorias administrativas, os modelos de gestão em enfermagem e os instrumentos gerenciais utilizados pela enfermeira. Elabora e utiliza ferramentas gerenciais para a tomada de decisão participativa, mobilização, organização e utilização de recursos. Conduz o trabalho da equipe de enfermagem em unidades de internação hospitalar e unidades básicas de saúde.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Teorias administrativas em saúde/enfermagem • Processo de trabalho em enfermagem e o trabalho gerencial da enfermeira • Organização do trabalho em enfermagem • Modelos de gestão em enfermagem • Instrumentos gerenciais utilizados por enfermeiras nos serviços de saúde • Dimensionamento do pessoal de enfermagem • Gerenciamento de recursos materiais • Avaliação do trabalho em enfermagem • Poder em saúde/enfermagem • Precarização do trabalho em enfermagem • Conflito no trabalho em enfermagem • Trabalho em equipe de saúde 		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização do trabalho em enfermagem no âmbito hospitalar e da atenção básica. • Compreender o processo de trabalho assistencial-gerencial da enfermeira na atenção básica e hospitalar. • Compreender e utilizar os instrumentos gerenciais utilizados por enfermeiras em seu processo de trabalho. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KURCGANT, P. (coordenadora). Gerenciamento de Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SANTOS, A.S; TRALDI, M.C (Orgs.). Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri, SP: Manole, 2015.</p>		

SANTOS, A.S; MIRANDA, S.M.R.C. (organizadores). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA-NETO, F.C.; BARBOSA, P. R.; SANTOS, I. S. Atenção hospitalar: evolução histórica e tendências. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. et al.(organizadores). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. Cap. 18, p.665-704. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Hospitalar**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html. Acesso em: 23/03/2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/upload/control-e-infecoes/pasta2/portaria-msgm-n-529-de-01-04-2013.pdf>. Acesso em: 27/03/2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional para os Hospitais de Pequeno Porte**. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/dicon/PORTARIA_1.044GM_HPP.pdf. Acesso em: 27/03/2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 29/03/2014.

CASTILHO, V.; GONÇALVES, V.L.M. Gerenciamento de Recursos Materiais. In: KURCGANT, P. (coordenadora). **Gerenciamento de Enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Cap. 12, p.155-168.

CECILIO, L.C.O.; MERHY, E.E. **A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar**. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-07.pdf>. Acesso em: 23/03/2014.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, 2005.

CHIAVENTO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. P. 02-20.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 293**, de 21 de setembro de 2004. Fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhadas. Disponível em: www.cofen.org.br. Acesso em: 21/03/2014.

FARIA, H. X. A; DALBELLO, M. Uma perspectiva de análise sobre o processo de trabalho em saúde: produção do cuidado e produção de sujeitos. **Saude soc**, v.19, n.2, p. 429-439, 2010.

FELLI, V. E. A.; PEDUZZI, M. O Trabalho gerencial em Enfermagem. In: KURCGANT, P. (coordenadora). **Gerenciamento em Enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Cap 1, p.1-12.

GAIDZINSKI, R. R.; FUGULIN, F. M. T.; CASTILHO V. Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem em Instituições de Saúde. In: KURCGANT, P. (coordenadora). **Gerenciamento de Enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Cap 10, p.121-136.

HAUSMANN, M.; PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto contexto - enferm.**, v.18, n.2, p.258-265, Jun 2009.

JUNQUEIRA, L. A. P. Gerência dos Serviços de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.6, n.3, p.247-259, jul./set. 1990.

LIMA, A.M.V. et al. Supervisão de trabalhadores de enfermagem em unidade básica de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, v.12, n.3, p.577-593, set./dez. 2014.

MATOS, E.; PIRES, D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n.3, p.508-14, jul-set. 2006.

MATOS, E.; PIRES, D.E.P; CAMPOS, G.W.S. Relações de trabalho em equipes Interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. **Rev Bras Enferm**; v.62, n. 6, p. 863-9, 2009.

MELO, C.M.M.; SANTOS, T.A.; LEAL, J.A.L. Processo de trabalho assistencial-gerencial da enfermeira. In: Vale EG,Peruzzo AS, Felli VEA, organizadoras. **PROENF-Programa de**

- Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 4. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2015. p.45-75.
- MIRANDA, S.M R.C. Gerenciamento da unidade básica de saúde: a experiência do enfermeiro. In: SANTOS, A.S; MIRANDA, S.M.R.C. (organizadores). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. P. 81-110.
- PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev Saúde Pública**, v.35, n.1, p.103-9, 2001.
- PEDUZZI, M; CIAMPONE, M.H.T. Trabalho em Equipe e Processo Grupal. In: KURCGANT, P. (coordenadora). **Gerenciamento em Enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Cap 9, p.105-120.
- PINTO, K. A; MELO, C.M.M. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 44, n. 3, p. 671-8, 2010.
- PIRES, Denise *et al.* Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 2 n. 2, p. 311-325, 2004.
- SPAGNOL, C. A. Da gerência clássica a gerência contemporânea: compreendendo novos conceitos para subsidiar a prática administrativa da Enfermagem. **Revista gaucha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 23, n 1, p. 114-131, jan. 2002.
- SPAGNOL, C. A. (Re)pensando a gerência em enfermagem a partir de conceitos utilizados no campo da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n.1, p.119-127, 2005.
- PAIM, J.S. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G.W.S et al (organizadores). Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ; 2009. p.767-782.
- PINTO, C.A.G; COELHO, I.B. Co-gestão do processo de trabalho e composição da agenda em uma equipe de atenção básica. In: CAMPOS, G.W.S. GUERREIRO, A.V.P (organizadores). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2ª ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2010.
- REIS, C.C. L.; HORTALE, V. A. Programa Saúde da Família: supervisão ou "convisão"? Estudo de caso em município de médio porte. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, abr. 2004.
- TANAKA, O.Y; MELO, C. Uma proposta de abordagem transdisciplinar para avaliação em Saúde. **Interface. Comunicação, Saúde e Educação**, v. 4, n.7, p. 113-118, 2000.
- TANAKA, O.Y; MELO, C. Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente: um modo de fazer. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- VERGÍLIO, M.S.T.G. Teorias da administração: articulações com a enfermagem em saúde coletiva. In: SANTOS, A.S; TRALDI, M.C (Orgs.). Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri, SP: Manole, 2015.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM	45 h teóricas

PRÉ-REQUISITO:

#

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Discute o cuidado em Saúde e em Enfermagem aos Homens nos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, envolvendo a prática concreta dos princípios e diretrizes que norteiam a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no âmbito do SUS, incluindo a perspectiva de gênero, sexualidades e masculinidades.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

- Desenvolver um cuidado de Enfermagem, em rede e em equipe, sensibilizado para com as diversas masculinidades e voltado à desconstrução da masculinidade hegemônica;
- Concretizar uma prática concreta de Clínica Ampliada, que atravesse todos os níveis de complexidade do Sistema, no cuidado de Enfermagem nos diversos aspectos do processo saúde-doença masculino brasileiro, baiano, nordestino e bonfinense.
- Construir um agir crítico-reflexivo que problematize a clínica das doenças e agravos que acometem o homem, de forma correlacionada, humanizada, responsabilizada, integral e equânime.
- Materializar uma prática de Enfermagem que leve à implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, em todos os aspectos, princípios, diretrizes e planos de ação.
- Militante por estratégias de cuidado de Enfermagem integrais, resolutivas, engajadas, articuladas com as realidades pessoais e regionais, e em rede, que contemplem a integralidade das ações voltadas à saúde dos homens, seus cônjuges, famílias, trabalho e contexto sociopolítico cultural.
- Produzir uma prática em Enfermagem que incorpore o homem no Planejamento Familiar e Pré-natal de seus cônjuges, nas diversas constituições parentais e familiares.
- Construir um cuidado sensível à diversidade e apto à incorporar novas formas de relações familiares, parentais e sexuais, com horizontalidade de tratamento, cuidado e atenção.

CONTEÚDOS:

UNIDADE 1: Gênero, sexualidades e Masculinidades:

Conceito de Gênero e suas aplicabilidades: abrindo o debate;

O gênero masculino e sexualidade: as versões sócio antropológicas de gênero;

Construção da masculinidade: Interpretação psicossocial antropológica da masculinidade;

Homem, trabalho, machismo, feminismo e masculinidade hegemônica;

A crise de identidade: da desconstrução masculina à reconstrução do “novo homem”;

UNIDADE 2: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem

Morbimortalidade masculina: panorama de homens envolvidos em causas externas, patologias cardiovasculares, cânceres, alcoolismo e demais correlatas.

A Saúde do homem em debate: PNAISH e sua repercussão social nos homens brasileiros;

UNIDADE 3: Clínica Ampliada na Saúde do Homem e o cuidado de Enfermagem

Aparelho reprodutor Masculino e suas especificidades para o cuidado ao Homem;

Clínica Ampliada na Atenção à saúde do homem acometido por Câncer de próstata, Pênis, testículo: causas, fisiopatologia, tratamento e prevenção;

Cuidado Ampliado de Enfermagem ao homem acometido por obesidade e sedentarismo: causas, fisiopatologia, tratamento e prevenção;

Cuidado Ampliado de Enfermagem ao homem envolvidos com alcoolismo, tabagismo e outras drogas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOLASCO, S. O mito da masculinidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; MOURA, Ery. Perfil da situação de saúde do homem no Brasil. Ery Moura./ Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Fernandes Figueira, 2012. 128p. p.42.

GOMES, R. Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARILHA, A.; UMBERHAUM, S G., MEDRADO, B. (Org.) Homens e Masculinidades: outras palavras. São Paulo: Editora 34, 1999.

ALMEIDA, M V. O gênero do gênero: para uma teoria da masculinidade. Senhores de si: uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: fim de século, 1995. 264. p. cap.4 p. 127-155.

BADINTER, E. O discurso médico herdado de Freud. In: _____. Um amor conquistado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CARRARA, S; RUSSO, J A.; FARO, L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. Physis, Rio de Janeiro, v.19, n.3, 2009, p.659-678. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a06v19n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2011.

CARRARA, S; SAGGESE, G. Masculinidades, violência e homofobia. In: ____ Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. cap. 2.

CONNEL, R W. Políticas da masculinidade, Rev. Educação & realidade. V.20, n.2, p.185-206. jul/dez 1995.

COUTO, M T; SCHRAIBER, L B. Representações da violência de gênero para homens e perspectivas para a prevenção e promoção da saúde. In: ____ Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. cap. 2.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 10(1):105-109, 2005.

GARCIA, S. M. Conhecer os homens a partir do gênero e para além do gênero. In: ARILHA, M, UMBERHAUM, S G., MEDRADO, B (Org.) Homens e Masculinidades: outras palavras. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 31-49.

GOMES, R. Por que Sexualidade Masculina? In Sexualidade masculina, gênero e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 184p.

GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. Ciência & Saúde Coletiva, n. 8, v.3, p.:825-829, 2003.

LAWLOR, R. Crise na identidade masculina. In: ____ Honrando a terra. A Nova sexualidade masculina. São Paulo: Interação, 1991. Parte 1 Sexualidade e Individualidade.

MEDRADO, B; LYRA, J.; AZEVEDO, M. Eu não sou só próstata, eu sou um Homem! Por uma política pública de saúde transformadora da ordem do gênero. In: GOMES, Romeu. Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. cap. 2.

MOORE, R.; GILLETTE, D.. A crise dos rituais masculinos. In: ____ Rei, guerreiro, mago, amante: a redescoberta dos arquétipos do masculino. Rio de Janeiro: Campus, 1993. cap. 1.

MOORE, Robert; GILLETTE, Douglas. Rei, guerreiro, mago, amante: a redescoberta dos arquétipos do masculino. Rio de Janeiro: Campus, 1993. cap. 5,6,7,8. p.49-138.

MUSSKAT, M.. Violência de gênero e paternidade. In:____ ARILHA, M.; UMBERHAUM, S G., MEDRADO, B.(Org.) Homens e Masculinidades: outras palavras. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 215-234.

NOLASCO, S. A desconstrução do Masculino: uma análise de gênero. In:____ A Desconstrução do Masculino. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. 165p.

NOLASCO, Sócrates. De Tarzan a Homer Simpson: a masculinidade hoje. São Paulo: Rocco. 2001.

OLIVEIRA, P P. Discursos sobre a Masculinidade. Revista de Estudos feministas, v.6, n.1, p.91-112, 1998.

PEREIRA, A. A moderna exploração da "libido" masculina. In: ____ O cotidiano profissional da(o) enfermeira(o): das aparências as diferenças de gênero. Tese (Doutorado em Enfermagem)

Programa de pós graduação em Enfermagem da UFSC, 1999. cap.1.

SCHRAIBER, L B; GOMES, R; COUTO, M T. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, n.10, v.1, 2005. p. 7-17. Disponível em <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/370/2/Homens%20e%20sa%C3%BAde%20na%20pauta.pdf> acesso em 19 de Nov. 2014.

SIQUEIRA, M. J.T. A constituição da identidade masculina: alguns pontos para discussão. Florianópolis: UFSC, Seminário Fazendo Gênero na UFSC – GT MASCULINIDADE, maio de 1996. 10p.

STOLLER, R. J. Uma introdução a identidade do gênero. In____ Masculinidade e feminilidade. Apresentações de gênero. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. cap.2 p.28-46



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	Tópicos Especiais	30h teóricas
PRÉ-REQUISITO:	PRÉ-REQUISITO PARA:	
#	#	
EMENTA:		
Estuda temas específicos relacionados às demandas locais e regionais que contribuam com a formação generalista do enfermeiro.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
- Reconhecer a relevância de temas emergentes e que tenham relação com as demandas locais e regionais, com vista a uma atuação pautada nos princípios do SUS - integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade, sejam elas temáticas relacionadas ao contexto da atenção primária a saúde ou hospitalar.		
CONTEÚDOS:		
A temática deve ser definida de acordo com às demandas locais e regionais que contribuam com a formação generalista do enfermeiro, devendo a mesma ser aprovada em reunião de colegiado no início de cada semestre.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
A ser definida quando da construção do plano de curso a ser apreciado e aprovado em reunião de colegiado quando do planejamento do semestre subsequente.		

EMENTÁRIO NONO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	PESQUISA ORIENTADA II	15h práticas
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia da pesquisa científica I; - Metodologia da pesquisa científica II; - Pesquisa orientada I. 		Seminário integrado
EMENTA:		
Possibilita ao aluno momentos de encontros com professor orientador, de modo a subsidiar a construção de textos científicos e trabalhos de conclusão de curso.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
- Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso seguindo os rigores metodológico inerentes a pesquisa científica.		
CONTEÚDOS:		
- Seguir a temática selecionada para a pesquisa do TCC.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- Conforme temática selecionada para a pesquisa do TCC		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
- Conforme temática selecionada para a pesquisa do TCC		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA -
 Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	435h práticas
PRÉ-REQUISITO: Todos os componentes do 1º ao 8º semestre		PRÉ-REQUISITO PARA: #
EMENTA: Planeja, desenvolve e avalia a prática da enfermeira no contexto da atenção básica em saúde, com foco no gerenciamento e na atenção à saúde de indivíduos e grupos em unidades básicas de saúde e comunidade.		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> - Inserir os discentes nos diversos serviços de atenção básica na aplicação do saber, visando elevar o nível do seu aprendizado técnico-científico; - Promover o desenvolvimento de habilidades e competências do ensino-aprendizagem dos processos, princípios, métodos e técnicas aplicados nos diferentes ramos da Enfermagem; - Aperfeiçoar o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico-científico considerando as especificidades e diversidades apresentadas no campo de estágio; - Proporcionar ampla visão do campo de atuação profissional na Enfermagem, inserindo o aluno em diferentes realidades. 		
CONTEÚDOS:		
Ambiência: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a planta física, a estrutura e funcionamento do setor. - Conhecer as atribuições da equipe de enfermagem e da equipe multiprofissional. - Conhecer a organização e rotinas da Instituição e setor. - Atentar-se para o processo de trabalho do setor. - Levantar necessidades e/ou problemas do setor, propor soluções e se possível implantá-las. 		
Aspecto Administrativo: <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir conhecimentos relativos aos princípios técnicos científicos da organização do serviço de enfermagem. - Sugerir e implementar mudanças necessárias para a melhoria da qualidade da assistência prestada respeitando os princípios de liderança. - Auxiliar na elaboração, implantação e avaliação de normas e rotinas de serviço, de acordo com a necessidade e aprovação da Instituição. - Auxiliar a elaboração das escalas de trabalho, folgas e férias da equipe de enfermagem, fazendo comparação pelos métodos teóricos de dimensionamento e enquadramento de pessoal. - Auxiliar a promover e manter estratégias de motivação no trabalho. 		
Aspecto Assistencial: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. - Identificar necessidades básicas do cliente. - Planejar assistência humanizada considerando a ordem de prioridade dos problemas 		

identificados.

- Realizar técnicas corretas nos procedimentos de enfermagem.
- Prescrever e executar os cuidados de enfermagem com fundamentação teórica.
- Conhecer sobre as medicações administradas: ação, efeito colateral, modo de administração e riscos.
- Conhecer o funcionamento e modo de manusear os equipamentos utilizados no setor.
- Registrar as informações e ocorrências relacionadas ao cliente e/ou família e procedimentos assistenciais utilizando terminologia científica adequada.
- Integrar-se com equipe multiprofissional para resolução de problemas do cliente e/ou família.
- Favorecer o relacionamento social/afetivo/e/ou profissional adequado com cliente, família e equipe multiprofissional.
- Estabelecer relação de ajuda com paciente e/ou familiar.
- Identificar passos da metodologia da assistência e sua importância.
- Realizar todas as etapas do processo de enfermagem
- Prestar assistência integral ao cliente.
- Avaliar a assistência de enfermagem prestada ao cliente, interpretando suas condições e respostas aos cuidados.

Aspecto Educativo:

- Atuar no serviço de educação continuada.
- Promover momentos de capacitação da equipe de enfermagem considerando os diagnósticos levantados na observação do processo de trabalho.
- Orientar cliente e familiares sobre questões relativas ao processo saúde-doença

Aspectos Éticos:

- Aplicar princípios éticos durante o desempenho das atividades resguardando os direitos do cliente, da equipe e os seus.
- Desenvolver noções profissionais de responsabilidade, capacidade de observação, de priorização e interesse.
- Conhecer a realidade da atuação do enfermeiro em diferentes situações e ambientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BALASKAS, Janet. **Parto Ativo: Guia prático para o parto natural**. São Paulo: Ground, 1993.
- BARRETO, Carlos. **Administração: Uma visão para bem administrar**. São Paulo: Campinas, 1999.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro, 1999.
- EGRY, Emiko Yoshikava. **Saúde Coletiva: Construindo um novo método em Enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.
- MARQUIS, Bessie L. **Administração e Liderança em enfermagem: Teoria e aplicação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- MERLY, Emerson Elias. **A Saúde pública como política**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- PENNA, Cláudia Maria de Mattos et all (orgs.). **Marcos para a prática de enfermagem com famílias**. Florianópolis. Ed. UFSC, 1994.
- TRINDADE, Carlos. **A saúde no município. Organização e Gestão**. Rio de Janeiro. IBAM, UNICEF, 1991.
- BENSON, Ralph C. **Manual de Obstetrícia e Ginecologia**. Guanabara.
- GIFFIN, Karen & Costa, Sarah Hawer. (org.). **Questões da saúde reprodutiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- MARNIE, Eve. **O início da Vida**. São Paulo: Best Seller, 1989.
- MARTINS FILHO, José. **Como e porque amamentar**. Sarvier.
- NOGUEIRA, Maria Inês. **Assistência Pré-natal: Prática de saúde a serviço**. Hucitec.
- PROJEO LUZ. **Manual do parto humanizado**. Fortaleza, 2000.
- REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. Guanabara Koogan, 1997.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA, Naomar. **Epidemiologia e saúde**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.
- VARELA, Carlos Beccar. **A arte de amamentar seu filho**. 7ª ed. Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2012

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

GAIDZINSKI, Raquel Rapone ET ALLI, Diagnóstico de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JUNQUEIRA. L.A.P. Gerência dos serviços de saúde. Caderno de saúde pública. Rio de Janeiro. 1990.

KURCGANT, P,ET ALLI. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU. 1991.

EMENTÁRIO DÉCIMO SEMESTRE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA - Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	SEMINÁRIO INTEGRADO	30h práticas
PRÉ-REQUISITO:		PRÉ-REQUISITO PARA:
<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia da pesquisa científica I; - Metodologia da pesquisa científica II; - Pesquisa orientada I. - Pesquisa orientada I. 		#
EMENTA:		
A disciplina tem como objetivo central a apresentação do trabalho de conclusão de curso, de caráter científico/extensionista/tecnológico, iniciado nas disciplinas de Pesquisa orientada I e II.		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o relatório do Trabalho de Conclusão de Curso conforme o regulamento da disciplina, previamente disponibilizado; 2. Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso aos membros da banca examinadora; 3. Submeter o resultado da sua pesquisa à periódico escolhido; 4. Entregar a versão final ao docente da disciplina. 		
CONTEÚDOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientações sobre a forma de organização do Relatório Final do TCC e como este deve ser apresentado; 2. Apresentação do instrumento utilizado pela banca examinadora para a avaliação da parte escrita e oral (barema), bem como prazos para a entrega da versão final para os membros avaliadores; 3. Desenvolvimento do Seminário de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. OLIVEIRA NETO, Alvim Antonio de Alvim. Metodologia da Pesquisa Científica. Guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Visual Books, 2008. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015. KOCH, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ed. Vozes, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. - Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed., porto Alegre, Artes Médicas, 1995. 391p MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001. TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
 Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Km 127 CEP 48970-000 - Senhor do Bonfim, BA -
 Brasil
 Telefone: (74) 3541 8949 <http://www.uneb.br/senhor-do-bonfim/dedc/enfermagem>

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

ANO/SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	435h práticas

PRÉ-REQUISITO:

Todos os componentes do 1º ao 8º semestre

PRÉ-REQUISITO PARA:

#

EMENTA:

Planeja, desenvolve e avalia a prática da enfermeira no contexto hospitalar, com foco no gerenciamento e na atenção à saúde de indivíduos e grupos em situações clínicas, cirúrgicas e emergenciais em nível hospitalar.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:

GERAIS

Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades, de modo a instrumentalizar a(o) acadêmica(o) de enfermagem na atuação frente às diversas situações de urgência e emergência clínica-cirúrgica de maior complexidade em unidade de cuidados a pessoa em condições críticas de saúde, bem como na promoção, manutenção e recuperação da saúde da pessoa adulta.

ESPECÍFICAS

- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem tendo por base a metodologia do Processo de Enfermagem.
- Discutir acerca das situações que envolvem o processo do cuidado integral ao indivíduo, tomando por base os aspectos humanísticos da prática de enfermagem com ênfase nas políticas locais de saúde.
- Despertar nas(os) acadêmicas(os) de enfermagem a reflexão acerca do cuidado humano a pessoa em condições críticas de saúde.
- Desenvolver o raciocínio clínico no cuidado a pessoa em condições críticas de saúde, a partir de atividades práticas com o uso da metodologia do estudo de caso e a aplicação do Processo de Enfermagem.

CONTEÚDOS:

Classe dia: Encontro com docentes e discentes da disciplina; Apresentação da disciplina; Discussão sobre a forma de implementação de Estágio Curricular Supervisionado II e as atribuições do estagiário, supervisor e preceptor; Apresentação do regimento de Estágio Supervisionado II; Alocação de docentes por setor.

Ações de enfermagem junto a equipe multiprofissional, desenvolvendo capacidades psicomotoras, reflexivas, críticas e criativas de atuação em enfermagem.

Consultas de enfermagem nas diversas etapas do ciclo vital, habilitando o graduando para a SAE nas diferentes especialidades da prática profissional.

Intervenções de Enfermagem nos problemas identificados no indivíduo juntamente com às ações multiprofissionais, através da interação entre a teoria e a prática de enfermagem, possibilitando ao graduando uma visão humanista e interdisciplinar.

Ações educativas nas diversas unidades de desenvolvimento do estágio; junto aos profissionais de saúde da equipe multiprofissional de saúde e equipe de apoio; junto a clientes e acompanhantes; realização de atividades de educação em saúde e educação em serviço, viabilizada a partir de salas de espera, orientações individuais e em grupo.

Ações gerenciais com apresentação do problema priorizado e a intervenção realizada à equipe da unidade onde desenvolve o Estágio Supervisionado II

Reuniões em lócus para acompanhamento, condução e avaliação de estágio.

Elaboração de atividade científica através de Estudos de Casos, Relatos de Experiência e Pesquisa.

Socialização das atividades desenvolvidas durante o estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.

BARROS, A. L. B. L. (org.) **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre (SP): Artmed, 2010.

CIPE. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Versão 2.0**. São Paulo: Algor, 2011.

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4 ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2005.

PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C.; KIMURA, M. (org). **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri (SP): Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F.; FRANZEN, E.; LAURENT, M. C. (org.) **Processo de Enfermagem na Prática Clínica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

CALLI, A. M.; PARANHOS, W. Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CARPENITO, J. L. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação**. 2. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 1999.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

_____. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

CÍNTIA, E. A. et al. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2001.

COREN-SP. **Erros de Medicação Definições e Estratégias de Prevenção**. São Paulo: COREN-SP, 2011. [Disponível em ambiente virtual no endereço eletrônico: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/erros_de_medicao-definicoes_e_estrategias_de_prevencao.pdf.

FELIPPE JÚNIOR, J. **Pronto Socorro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

KNOBEL, E. (org.). **Condutas no Paciente Grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. M. (org.) **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. (org.) **Enfermagem pelo método de estudo de caso**. Barueri (SP): Manole, 2011.

NANDA-I. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.

SILVA, E. R. R.; LUCENA, A. F. L. (org.) **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

SOUZA, E. N. **Casos clínicos para a enfermagem**. Porto Alegre (RS): Moriá, 2010.